

MAPA DA MULHER CARIOCA

2022



**PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

Eduardo Paes

**SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS
E PROMOÇÃO DA MULHER**

Joyce Trindade

CHEFIA DE GABINETE

Monalyza Alves

SUBSECRETARIA DE PROGRAMAS E AÇÕES TEMÁTICAS

Lidiane de Paula

**COORDENADORIA DE DADOS,
INOVAÇÃO E MONITORAMENTO**

Bianca Porto | COORDENADORA

Ana Simplício | ASSESSORA DE DADOS

APOIO TÉCNICO

Instituto Pereira Passos

Andrea Pulici | COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS ESPECIAIS

COMUNICAÇÃO

Luciana Rosário | ASSESSORA CHEFE DE MÍDIAS

Marcela Freitas | ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO

PARCERIA

GÊNERO E NÚMERO

Maria Martha Bruno | CONTEÚDO

Marília Ferrari | PROJETO GRÁFICO

Natália Leão | DADOS

Victoria Sacagami | INFOGRAFIA

SUMÁRIO

SPM – RIO	04
Gênero e Número	11
Documento base	14
Radar de Dados	18
1.Educação	19
2.Saúde	24
3.Segurança Pública	37
4.Assistência Social	44
5.Emprego e Renda	54
6.Mobilidade Urbana	62
7.Servidoras do Rio	68
Agradecimentos	72
Anexo	74
Referências	80

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA E PROMOÇÃO DA MULHER

Criada em 2013 no governo do Prefeito Eduardo Paes, desconstruída em 2017, e então, refundada em 2021, a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher atualmente é dividida em duas áreas que se complementam: Enfrentamento às Violências e Promoção da Mulher. Com isso, passa a operar a partir de eixos temáticos e eixos transversais.

A Secretaria da Mulher é formada por uma equipe de mulheres, plural e diversa, que busca impactar positivamente a vida das mulheres da nossa cidade, atuando em rede com as demais Secretarias, com a sociedade civil e com toda a cidadania.

O órgão trabalha nos seguintes eixos temáticos: Autonomia econômica; Saúde integral da mulher e cuidados; Liderança de mulheres na Gestão Pública; Enfrentamento às violências; Direito à cidade e ao território; Dados, inovação e monitoramento; Educação para equidade, antirracismo e cidadania.

Entre os eixos Transversais estão Cultura; LGBTQIA+; Antirracismo; Sustentabilidade e meio ambiente; Empoderamento; Participação cidadã; e outras interseccionalidades.

Nossa meta é transformar o Rio em uma cidade referência em equidade de gênero.

EQUIPAMENTOS DA SPM-RIO

CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (CEAMs)

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher são especializados no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar no município. Oferecem atendimento psicossocial e orientação jurídica para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

As demandas das mulheres são abordadas a partir de atendimento multidisciplinar com escuta qualificada, sendo os atendimentos realizados individualmente e/ou coletivamente. São realizados os encaminhamentos das demandas trazidas pelas mulheres, buscando promover a reflexão sobre a situação de violência vivida e visando o rompimento do ciclo de violência.

Os CEAMs realizam a análise de risco, a partir da qual se analisa a necessidade de acolhimento institucional especializado ou na rede socioassistencial, conforme avaliação do grau de risco de cada caso. Em caso de risco iminente de morte, a mulher e seus filhos são encaminhados para um abrigo especializado de proteção à mulher em situação de violência doméstica. Há previsão de abertura de mais um CEAM até o final de 2022.

NÚCLEOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (NEAMs)

É o nosso serviço de atendimento exclusivo às mulheres em situação de violência doméstica. Eles funcionam nas casas Dinah Coutinho, em Realengo, e Tia Doca, em Madureira.

CASAS DA MULHER CARIOCA

As Casas da Mulher Carioca são espaços de promoção de direitos, empoderamento e capacitação. Nestes espaços, são oferecidos serviços de atendimento psicossocial, orientação jurídica, orientação pedagógica, cursos livres e oficinas de capacitação em diversas áreas. Também são

incentivadas trocas de vivências em rodas de conversas e outras atividades coletivas, com objetivo de ampliar a inclusão da mulher na vida social e em atividades culturais. Ao total são duas Casas da Mulher Carioca, com previsão de ampliação de mais uma até o final de 2022.

CASA VIVA MULHER CORA CORALINA

A Casa Viva Mulher Cora Coralina da SPM-Rio é um abrigo sigiloso da Prefeitura do Rio especializado de proteção à mulher em situação de violência doméstica.

SALAS DA MULHER CIDADÃ

As salas são espaços dentro de equipamentos públicos de outras secretarias onde ocorrem oficinas livres, rodas de conversa e algumas possuem bibliotecas comunitárias. O objetivo é conectar as mulheres dos territórios, de forma a proporcionar a criação de uma rede entre elas.

Ao total são 10 salas da mulher cidadã, com previsão de ampliação de mais 8 até 2024.

CARTA DO PREFEITO

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO

Eduardo da Costa Paes

O Rio de Janeiro de belezas incontáveis e de constante encantamento também tem como uma de suas maravilhas seu povo. Aqui contamos com as mulheres como a maioria da população carioca. Ao todo, são mais de 3 milhões de mães, filhas, estudantes, trabalhadoras e cidadãs residentes na cidade mais incrível do mundo.

Para gerenciar a cidade e melhorar cada vez mais a vida dessas mulheres é preciso buscar de soluções assertivas para os problemas do cotidiano. E decisões são tomadas com base em dados.

É compromisso do meu governo agir com total transparência, mostrando os dados que embasam nossas ações para que a população esteja sempre informada. E o Mapa da Mulher Carioca é mais uma entrega fundamental para a construção de uma cidade melhor para as mulheres.

CARTA DA SECRETÁRIA

SECRETÁRIA DE POLÍTICAS E PROMOÇÃO DA MULHER

Joyce Trindade

Todos os dias trabalhamos para transformar o Rio em uma cidade referência em equidade de gênero! E é com alegria que entregamos para a população a segunda edição do Mapa da Mulher Carioca. Pois para combater as desigualdades e construir um Rio de Janeiro onde todas as mulheres estejam vivas e seguras, é preciso coragem, mas também informações qualificadas para sabermos a raiz do problema.

Aqui vocês encontrarão dados, números e informações relevantes sobre a vida das mulheres que vivem na nossa cidade. Somos diversas, com desafios complexos e por isso precisamos de políticas públicas efetivas. Esse mapeamento irá nortear o futuro da nossa cidade, pois acreditamos que se ao longo dos próximos anos construirmos um Rio de Janeiro com olhar das mulheres e atento às suas demandas, estaremos mudando a realidade de toda a sociedade.

A economia e as relações sociais reforçam que o Brasil, assim como o Rio de Janeiro, é a cara das mulheres. Somos pesquisadoras, servidoras públicas, empreendedoras, chefas de famílias e muito mais. Vivemos em diferentes realidades e temos sonhos distintos, mas uma coisa nos conecta, queremos um lugar onde todo nosso potencial tenha voz e vez.

Tornar a cidade do Rio uma referência em equidade de gênero só é possível quando conhecemos as necessidades do cotidiano de mulheres da zona oeste e norte, do centro e da zona sul. Além disso, tivemos uma atenção especial com a vida daquelas que encontram mais dificuldades para transitar, trabalhar, estudar e viver no Rio. Entre elas estão mulheres negras, mães, faveladas, suburbanas, LBTQIA+, PCDs, como tantas outras diversidades de mulheres que constroem a cidade.

Somos mais de 3 milhões de mulheres, 54% da população carioca e cada região e situação econômica apresentam demandas distintas e importantes para sermos uma cidade para todas.

Gestão pública é compromisso com a vida das pessoas, para a garantia e valorização da democracia. O Mapa da Mulher Carioca é uma importante ferramenta na construção desse presente e com toda certeza, do futuro para as nossas meninas.

Vamos juntas e juntos transformar o Rio!

GÊNERO E NÚMERO



Fundada em 2016, a Gênero e Número (GN) é uma organização de mídia que produz e distribui informação orientada por dados e análises sobre questões de gênero, raça e direitos, visando qualificar debates sobre desigualdade. A produção da GN é realizada em linguagem gráfica (visualização de dados), conteúdo audiovisual, pesquisas, relatórios e reportagens multimídia.

A GN trabalha na convergência entre jornalismo de dados, pesquisa e debate público. Diversidade e transparência são valores que também regem a organização. A equipe da GN é diversa e multidisciplinar, trabalhando nos campos da pesquisa, da ciência de dados e do jornalismo, sob uma gestão atenta à escuta da equipe, para aprofundar temas relacionados às agendas da equidade racial e de gênero. A partir de dados e de vozes legítimas, a organização produz conteúdos que possam servir de referência a pessoas e instituições comprometidas com o diálogo amplo que a democracia pressupõe.

MAPA DA MULHER CARIOCA

DOCUMENTO BASE

O MAPA

O Mapa da Mulher Carioca, lançado em 2021, trouxe um diagnóstico baseado em dados e evidências, para entender o perfil das moradoras do município do Rio de Janeiro e suas pluralidades e estereótipos no contexto nacional. As desigualdades entre mulheres e homens, negras e brancas, evidentes em indicadores básicos no país, como segurança e saúde, se reproduzem na cidade do Rio. Assim como no restante do país, por exemplo, aqui elas são a maioria da população e ganham menos que homens no mercado de trabalho.

A leitura interseccional, que contempla de modo interdependente os elementos de gênero, raça e território, é um norteador chave tanto na edição de 2021, quanto na presente edição do Mapa. Este cruzamento deve ser levado em conta para a compreensão de diferenças estruturais e históricas, assim como para a construção diagnósticos e soluções mais precisos. É a partir desta perspectiva que o Mapa da Mulher Carioca se propõe a ser uma ferramenta de monitoramento e de auxílio no desenho de políticas públicas para as mulheres do Rio, sobretudo as mais afetadas pelas consequências das desigualdades advindas de cada um desses três eixos.

EDIÇÃO 2022

O objetivo da presente edição do Mapa da Mulher Carioca é trazer um olhar **atualizado, específico e complementar** ao trabalho lançado em 2021. **Em mais de 50 gráficos, quase o dobro dos 26 da edição anterior**, este documento amplia análises e apresenta os dados mais recentes sobre seis eixos temáticos determinados pela Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) — educação; saúde; segurança pública; assistência social; emprego e renda; mobilidade urbana —, já de olho nas informações valiosas a serem levantadas em 2022 pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após um hiato de 12 anos desde a última coleta.

É um documento **atualizado**, porque traz números produzidos e/ou divulgados no último ano por pesquisas e estudos de instituições credenciadas, que ajudam na construção de políticas públicas. Traz também os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua (PnadC), do IBGE. Com amostragem probabilística, a PnadC traz dados valiosos que permitem uma análise atual sobre a cidade do Rio.

É também **específico**, porque diversos eixos reúnem dados mapeados por Regiões Administrativas, unidade de mensuração e mapeamento fundamental para a Prefeitura e para uma compreensão acurada das áreas da cidade e suas diferenças. O capítulo sobre assistência social traz também números sobre dez comunidades atendidas no programa Territórios Sociais, bem como dados do Sistema Único de Assistência Social (Suas), por unidade de atendimento nos bairros.

Por fim, este Mapa é **complementar**, porque deve ser lido em conjunto com a edição de 2021, já que contém informações novas que podem ser comparadas ao conteúdo anterior e contextualizadas em meio aos dados sobre o Brasil e o estado do Rio de Janeiro que constam na primeira parte do projeto.

DADOS

Resultado da heterogeneidade das metodologias de coleta e sistematização, bem como da insuficiência de produção de dados no Brasil, as edições 2021 e 2022 do Mapa da Mulher Carioca têm lacunas que, em alguns casos, dificultam a análise linear e padronizada dos números. Nem sempre há dados sobre a raça. Não são todos os assuntos que possuem desagregação por Região Administrativa ou por bairro.

Os capítulos sobre Segurança Pública e Emprego e Renda trazem uma homogeneidade por saírem de apenas duas fontes: o Instituto de Segurança Pública (ISP) e microdados da PnadC, respectivamente. Já os demais capítulos contam com fontes variadas, do Sistema Único de Saúde (SUS) ao Censo do Ensino Superior, passando por entes privados, como o aplicativo de transporte e deslocamento Moovit.

Para garantir que estatísticas cumpram seu papel de apresentar o retrato mais aproximado possível da realidade, foram usados microdados do Censo de 2010 para a produção de taxas de alguns indicadores por Região Administrativa. Entende-se que, mesmo com as alterações populacionais que constarão no Censo 2022, os microdados de 2010 seguem como uma referência crucial para informações básicas sobre a cidade, como, por exemplo, saber que a Zona Norte é região mais populosa e a Sul, a mais rica.

Vale ressaltar ainda que a falta de dados é um dado. Esta ausência torna-se uma ferramenta de cobrança a entes públicos não apenas para a produção de estatísticas, como para a sistematização apropriada e estabelecimento de uma cultura de dados designada a ajudar na concepção de políticas para a população.

Os indicadores desta edição do Mapa foram determinados por Grupos de Trabalho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em articulação com a SPM-Rio. Segundo orientação do Instituto Pereira Passos, esta edição do Mapa da Mulher Carioca buscou sempre a maior desagregação territorial possível, ainda que nem sempre os números por Região Administrativa e bairro estivessem disponíveis, conforme mencionado anteriormente. Dados sobre domicílios não foram usados, a fim de privilegiar sempre os recortes por gênero.

RADAR DE DADOS

1. EDUCAÇÃO



MATRÍCULAS

Mulheres cariocas são maioria entre estudantes em todas as fases da educação, com exceção da básica, onde representam praticamente metade das matrículas. Alunas negras predominam em todos os segmentos nas escolas.

Também faltam dados sobre educação e população LGBTQIA+. A partir de 2021, por exemplo, inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) passaram a solicitar o tratamento pelo nome social, mas microdados sobre este Exame ainda não estão disponíveis.

Até julho de 2022, a população feminina matriculada no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) do Município do Rio de Janeiro foi de 59%. Com o seguinte recorte racial: 48% pardas; 16% pretas e 22% brancas. Dentre as matrículas do PEJA, o recorte etário predominante foi de população com até 19 anos, com 37%, e o segundo maior número de matrículas se concentrou na faixa etária de 40 a 49 anos com 14%.

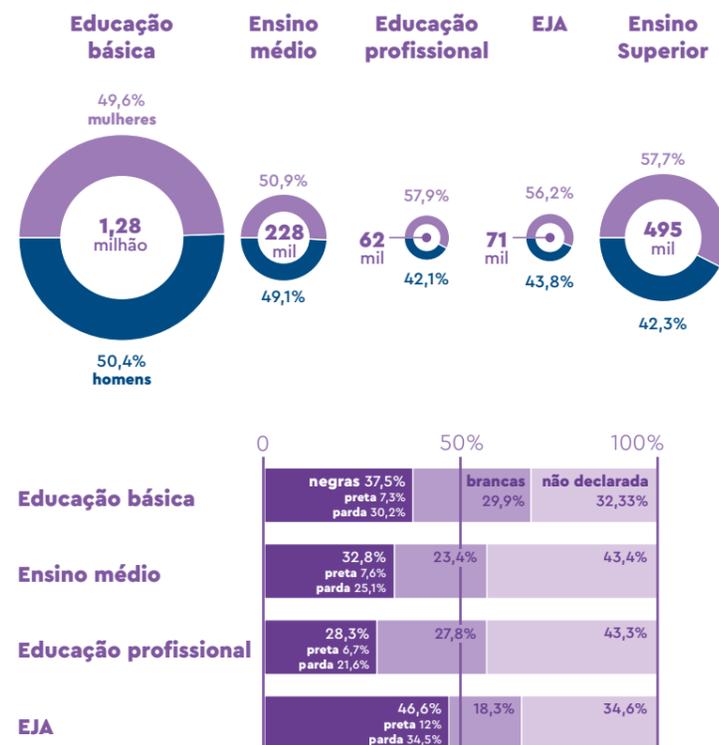
gráfico 1.1

MATRÍCULAS POR GÊNERO E RAÇA

FONTE: CENSO ESCOLAR, 2021; CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2020.

OLHO NO DADO

Vale destacar o percentual de 46% de mulheres negras na educação de jovens e adultos (EJA), o que sugere que elas têm menos oportunidade de concluir a educação básica e o ensino médio na infância e adolescência.



ENSINO SUPERIOR

Em 2020, nas universidades instaladas no município do Rio, além de serem maioria (57,7%) entre estudantes, mulheres também eram 59% da pessoas que terminam a graduação.

gráfico 1.2

MATRÍCULAS E CONCLUINTES

FONTE: CENSO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR 2020

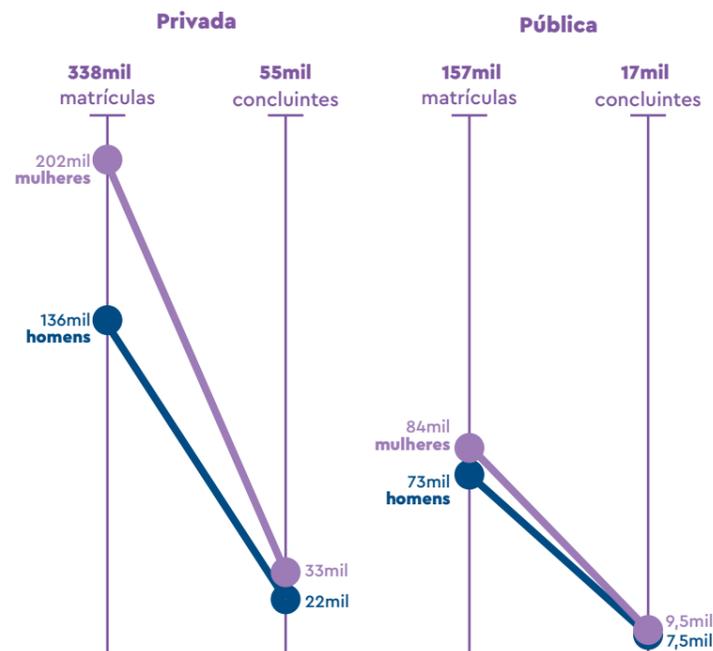
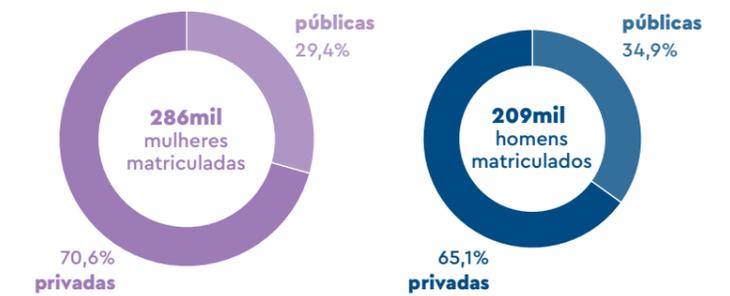


gráfico 1.3

TIPO DE UNIVERSIDADE

FONTE: CENSO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020



Na cidade do Rio, em 2020, mulheres eram maioria no ensino superior, que concentra mais estudantes de ambos os sexos nas instituições privadas. Havia pouco mais de 200 mil alunas nas faculdades particulares.

2. SAÚDE

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA*

*Embora para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o termo Adolescente compreende a faixa etária de 12 a 18 anos, a Saúde segue a orientação da OMS que considera Adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos.

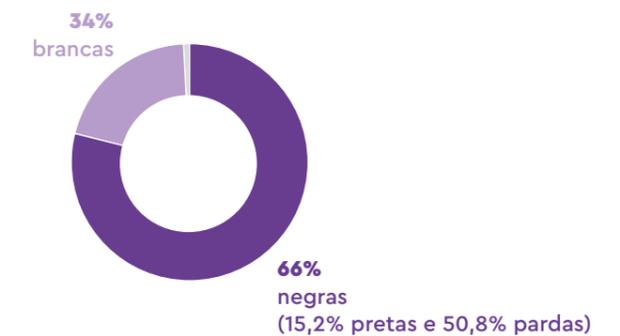
Em 2021, o percentual de gestantes de 10 a 19 anos foi de 11,4%. A proporção entre mulheres e meninas negras é praticamente o dobro de brancas.

gráfico 2.1

GESTANTES x RAÇA

[2021]

FONTE: SINASC



Nota: Na cidade do Rio de Janeiro assim como no país, os dados do SINASC apontam redução de gravidez em adolescentes nos últimos 10 anos, saindo de 16% dos nascidos vivos para 10,9%
FONTE: SINASC, 2022

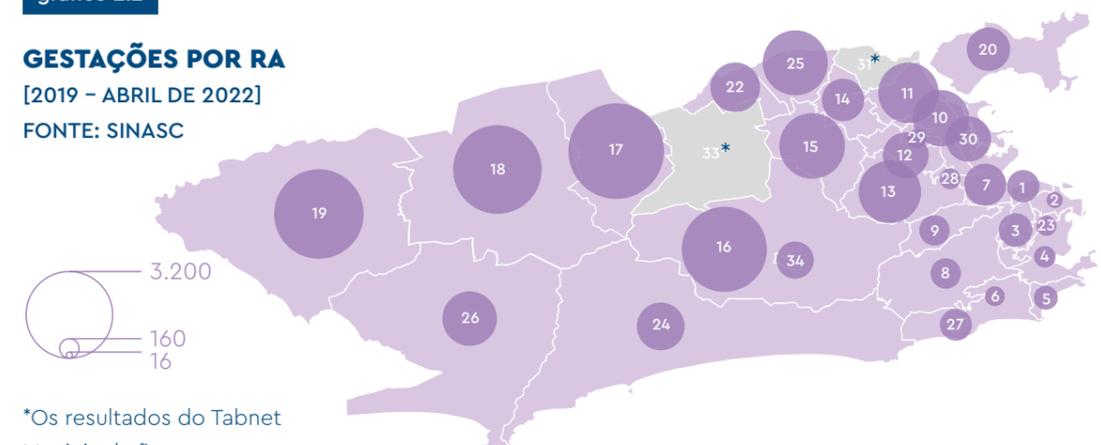
Os números mais altos de casos de gravidez entre 2019 e abril de 2022 aparecem nas Regiões Administrativas da Zona Oeste: Bangu, Santa Cruz, Campo Grande e Jacarepaguá. Em seguida, vêm Madureira, Pavuna, Méier e Penha, na Zona Norte.

gráfico 2.2

GESTAÇÕES POR RA

[2019 - ABRIL DE 2022]

FONTE: SINASC



*Os resultados do Tabnet Municipal não apresentavam dados sobre nascidos vivos para as RAs 31 (Vigário Geral) e 33 (Realengo), na data da coleta, 11/05/2022

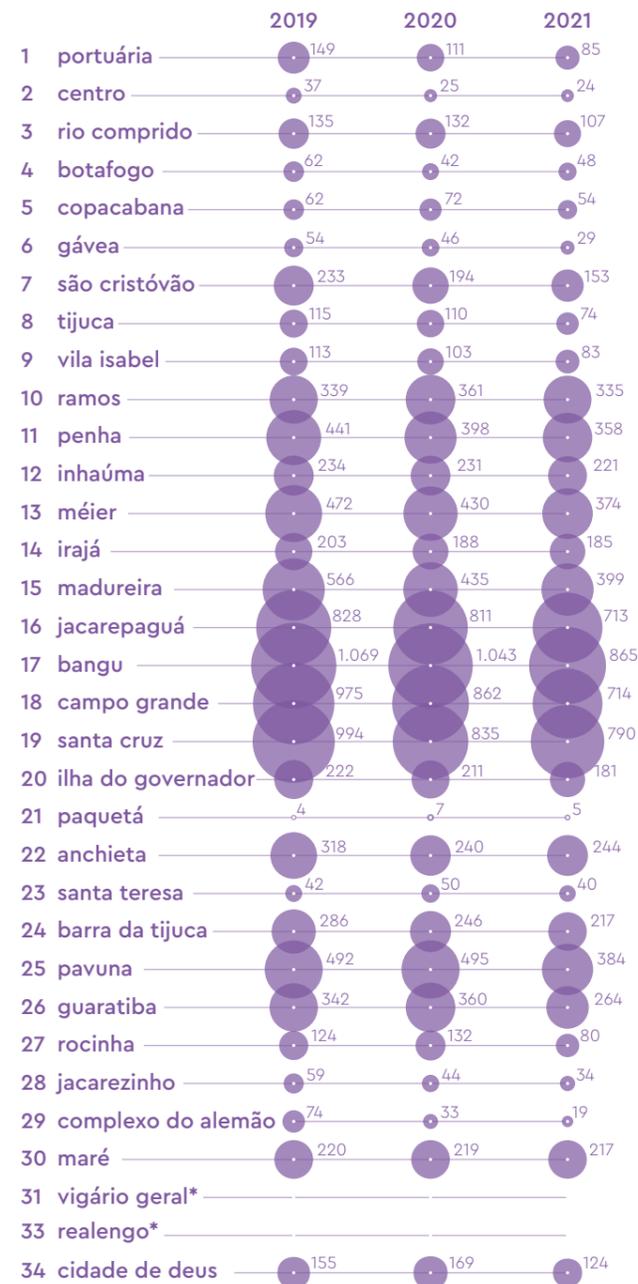
gráfico 2.3

HISTÓRICO DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES POR REGIÃO ADMINISTRATIVA [2019- 2021]
FONTE: SINASC



Considerando que de 2010 até 2021 tivemos 991.415 nascimentos e o ano de menor nascimento foi o de 2021 com 68.484 nascimentos, a previsão é a de que iremos ultrapassar o 1 milhão de mães na Cidade do Rio de Janeiro no fim do ano de 2022.
FONTE: SINASC, 2022 – SVS/SMS-RIO, EM 13/03/2022

*Os resultados do Tabnet Municipal não apresentavam dados sobre nascidos vivos para as RAs 31 (Vigário Geral) e 33 (Realengo), na data da coleta, 11/05/2022



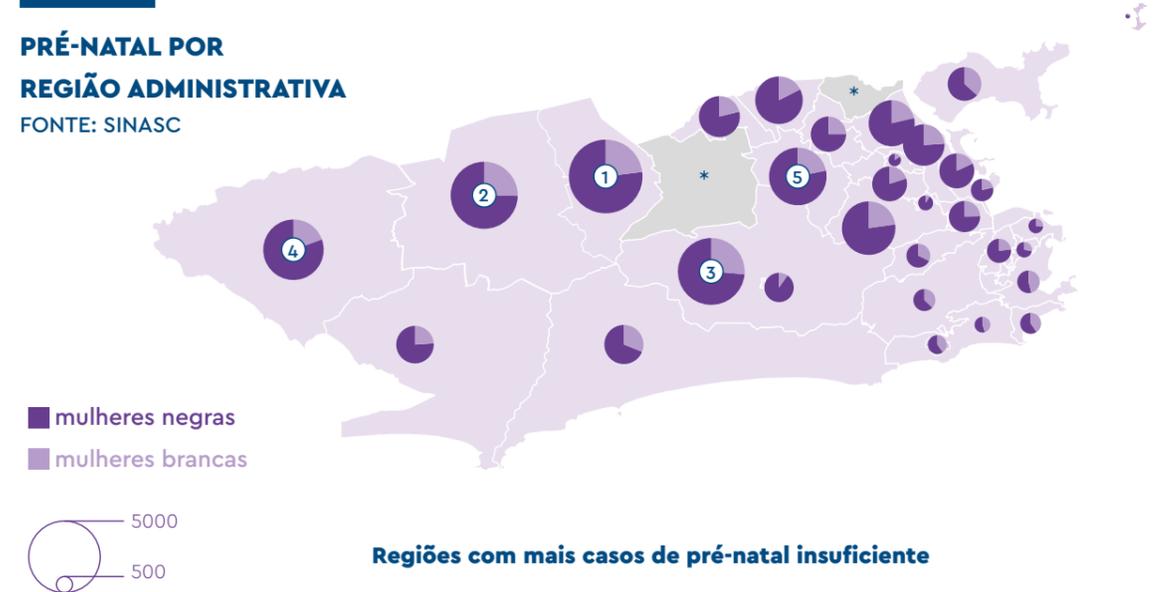
PRÉ-NATAL

ENTRE 2019 E ABRIL DE 2022, 20% DOS NASCIDOS VIVOS TIVERAM MÃES COM PRÉ-NATAL INSUFICIENTE.

Os dados se referem a mulheres que realizaram menos de sete consultas. Os números mais altos novamente estão na Zona Oeste: Bangu, Campo Grande, Jacarepaguá e Santa Cruz.

gráfico 2.4

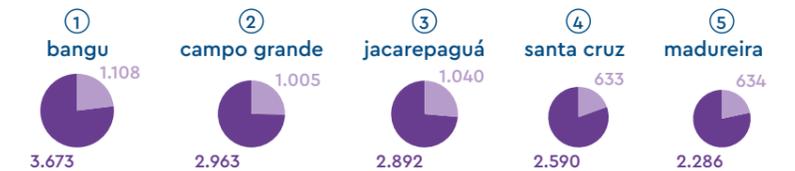
PRÉ-NATAL POR REGIÃO ADMINISTRATIVA
FONTE: SINASC



■ mulheres negras
■ mulheres brancas



Regiões com mais casos de pré-natal insuficiente



*Os resultados do Tabnet Municipal não apresentavam dados sobre nascidos vivos para as RAs 31 (Vigário Geral) e 33 (Realengo), na data da coleta, 11/05/2022

Os dados evidenciam as disparidades de raça (negras são maioria nos números de gravidez na adolescência e pré-natal insuficiente) e território, com destaque para a segunda área mais populosa e primeira em extensão na cidade: a Zona Oeste.

MORTALIDADE MATERNA

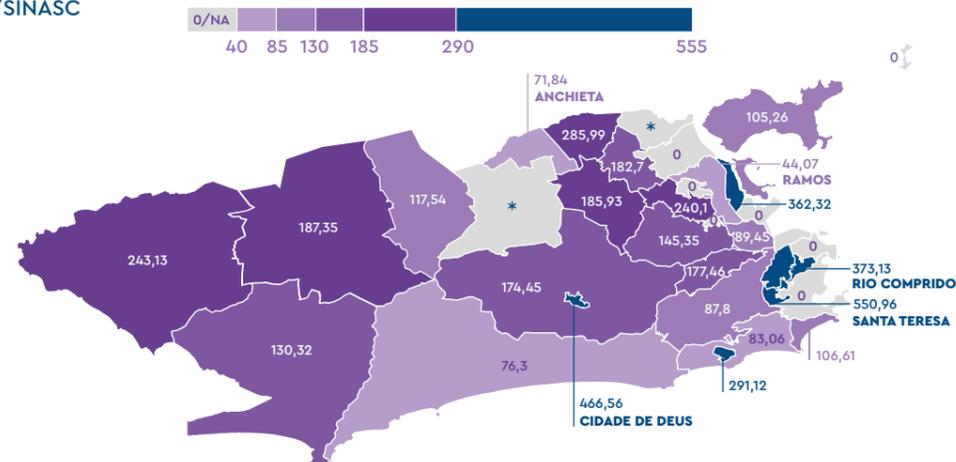
*Razão da mortalidade materna: razão dos óbitos maternos divididos pelo número de nascidos vivos no mesmo período e local, multiplicados 100.000

No ano de 2020, a razão de mortalidade materna (RMM)* na Cidade do Rio de Janeiro foi de 118,7%, no ano de 2021, foi de 162,95% e até maio de 2022, foi de 109,9%. O total de mortes no período de 2019 até abril de 2022 foi de 90 mulheres.

gráfico 2.5

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA POR RA DE DOMICÍLIO

FONTE: SIM/SINASC



* Os resultados do Tabnet Municipal não apresentavam dados sobre nascidos vivos para as RAs 31 (Vigário Geral) e 33 (Realengo), na data da coleta, 11/05/2022

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

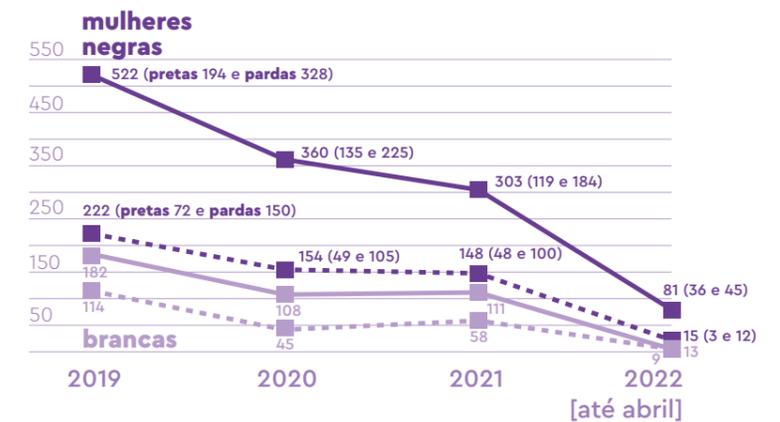
O total de mulheres com Aids e Hepatite Viral em 2019 é mais alto do que em 2020 e 2021. Comparando essas duas ISTs, os números para Aids são ainda maiores em todo o período verificado. É importante atentar que a queda significativa a partir de 2020 pode sugerir subnotificação relacionada à pandemia.

gráfico 2.6

ISTs POR RAÇA

FONTE: SINAN

— AIDs
- - - Hepatite viral



VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER (SALA LILÁS)

A Sala Lilás é um espaço criado para prestar atendimento especializado e humanizado às mulheres vítimas de violência física e sexual. Uma delas funciona no Instituto Médico Legal (IML), no Centro, e a outra está em Campo Grande, na Zona Oeste.

gráfico 2.7

NÚMERO DE ATENDIMENTOS SALA LILÁS
FONTE: SMS

A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ATENDEU 2.610 VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA SALA LILÁS ENTRE MARÇO DE 2021 E FEVEREIRO DE 2022

Chama atenção como os números aumentaram e se mantiveram em um patamar similar a partir de novembro de 2021, movimento que pode ser explicado pelo avanço da vacinação contra a covid-19 e a consequente redução da medidas de distanciamento social.

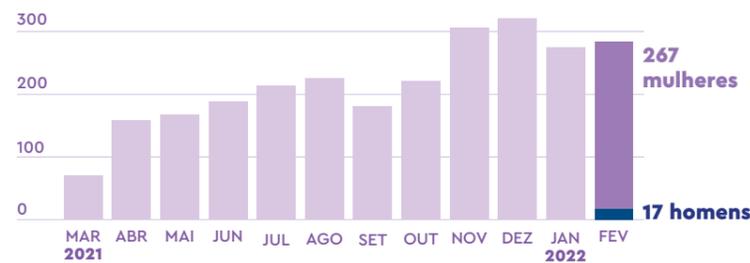
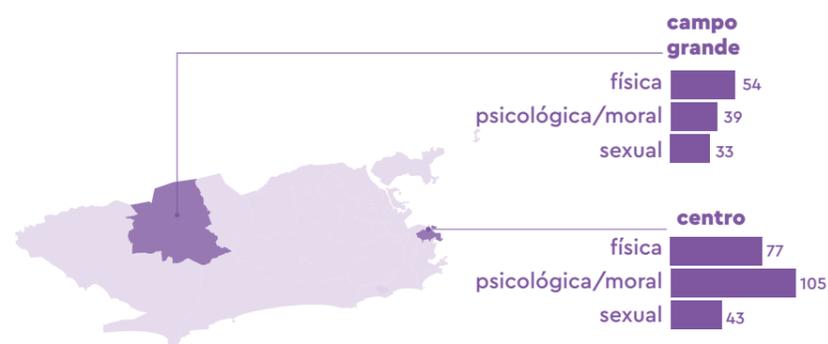


gráfico 2.8

TIPOS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS NA SALA LILÁS [FEVEREIRO 2022]
FONTE: SMS



A Sala Lilás é um projeto resultado da parceria entre os seguintes órgãos e Instituições: Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Polícia Civil, a Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e do Rio Solidário.

VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER IDOSA

A violência contra a pessoa idosa deixa marcas, não apenas físicas, e pode ser silenciada devido ao envolvimento afetivo como provável autor da violência.

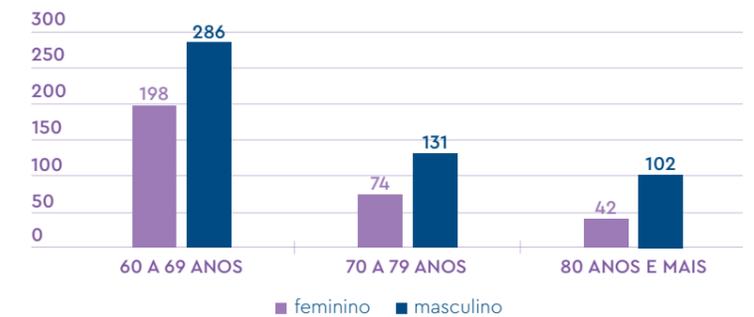
DAS 14.212 NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA REGISTRADAS NO ANO DE 2021 TIVEMOS 833 (6%) CONTRA PESSOAS IDOSAS (60 ANOS OU MAIS) RESIDENTES NO MRJ*.

Equivalente a 2 notificações por dia, uma notificação a cada 12 horas. A residência é o principal local de ocorrência (71%).

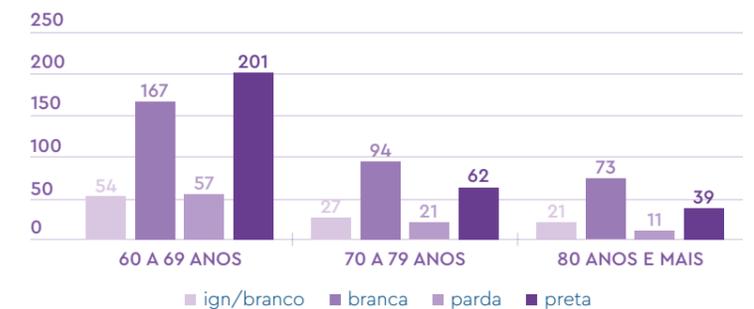
gráfico 2.9

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA PESSOA IDOSA
FONTE: SINAN/SMS

SEXO E FAIXA ETÁRIA



RAÇA/COR E FAIXA ETÁRIA



1 notificação raça/cor "amarela" e 2 notificações "indígena" (60 a 69 anos); 1 notificação "indígena" (70 a 79 anos).

Base 29/04/2022. *Dados referentes a 2021 são preliminares

QUANTO AO PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO POR TIPO VIOLÊNCIA INTERPESSOAL, TEMOS 51% ENTES FAMILIARES, COM DESTAQUE PARA FILHOS (AS), E PARCEIROS(AS) ÍNTIMOS (AS).

**Não totaliza 100% pois a variável permite mais de uma opção. Cálculo da proporção = tipo de violência interpessoal /notificação de violência interpessoal.

Dentre os tipos mais frequentes de Violência Interpessoal (533) notificadas na população idosa (60 anos ou mais) no Município do Rio de Janeiro, temos: a Física (74%), a Psicológica (24%) e a Negligência (23%)*.

gráfico 2.10

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE AUTORIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

FONTE: SINAN/SMS

*Reclassificados a partir do campo outros;

**Total superior ao número de violências interpessoais. Variável permite mais de uma marcação.

PROVÁVEL AUTOR DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL*	N	%	
Filho	195	23	FAMILIARES
Sobrinho/Neto/Bisneto**	50	6	
Irmão	33	4	
Genro/Nora	18	2	
Outros laços familiares	24	3	
Conhecido	117	14	
Parceiro íntimo	116	14	
Desconhecido	66	8	
Cuidador	13	2	
Relação Institucional	11	1	
Vizinho**	9	1	
Outros	6	1	
Ign/branco	198	23	
Total	856	100	

Por definição, homofobia / lesbofobia / bifobia / transfobia é todo tipo de violência motivada e praticada em razão da orientação sexual ou da identidade de gênero presumida da vítima, podendo esta ser membro da população LGBTQIA+ ou não.

*Não se aplica (200 ou 47,6%) e Ignorados (161 ou 38,3%).

** Não se aplica (33 ou 8,1%) e Ignorados (61 ou 15%).

gráfico 2.11

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA COM MOTIVAÇÃO HOMO / LESBO / BI / TRANSFOBIA E ORIENTAÇÃO SEXUAL, RESIDENTES MRJ, 2015-2022*

[17/03/2022]

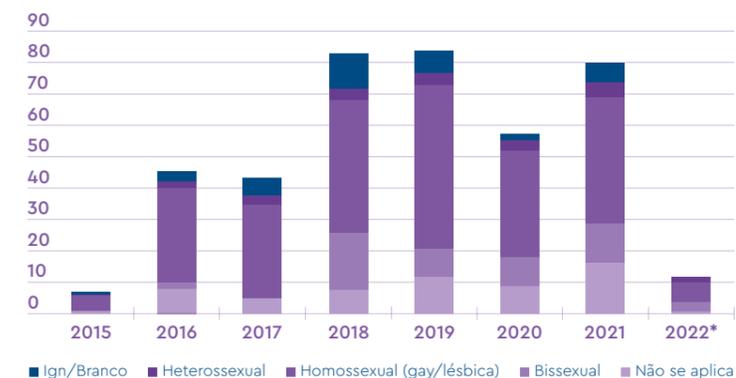
FONTE: SINAN/SMS

*Dados parciais

VIOLÊNCIAS CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

Entre os anos de 2015 a 2022, as violências ocorridas no município do Rio de Janeiro, contra a população LGBTQIA+ somam 408 notificações LGBTQIA+fóbicas. Deste número, 5,7% acometeram pessoas trans (24); 5,2% travestis (22) e 3,1% homens trans (13)*.

Neste mesmo período, a maioria foram contra homossexuais (239 ou 58,6%) e bissexuais (22 ou 5,2%), totalizando 63,8%. Heterossexuais também tiveram 53 notificações (13%)*.



Entre as variadas manifestações dessas violências estão: a violência psicológica (insulto, constrangimento, ameaça) e os obstáculos ao acesso aos serviços, ao trabalho, entre outras.

Nota: A opção "não se aplica" para identidade de gênero inclui menores de 10 anos e também identidade de gênero igual ao sexo biológico.

*Uso intencional de força física (ou do poder), real ou sob a forma de ameaça contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade. O mesmo que Agressão.
**Quando a própria pessoa provoca lesões em si mesma: em casos de suicídio, tentativa de suicídio e autoflagelação.

LÉSBICA

[22/07/2022]*

FONTE: SINAN/SMS

Quanto às Notificações de Violência Interpessoal* / Autoprovocada**, em 2021 por Orientação sexual, tivemos 315 (Homossexuais) e 139 (Bissexuais), totalizando 454 casos, houve no período pelo menos 1 notificação por dia. Por Identidade de Gênero, tivemos: 13 (Travestis) e 47 (Transexuais), totalizando 60 notificações, sendo 1 notificação por semana.

61% de homossexuais do sexo feminino;
87% entre 10–39 anos, sendo **40%** entre 20–29 anos;
63% raça/cor negra (**41%** parda e **22%** preta) e **28%** branca;
44% repetição da violência (já ocorreu outra vez);
68% ocorreram na residência e **14%** na via pública;
Violência interpessoal (principais): física **61%**, psicológica **20%** e **16%** sexual;
Principais agressores: Parceiro Íntimo, sendo cônjuge, namorado, ex-namorado: (**36%**), cônjuge **14%** e desconhecido (**10%**);
Sexo do autor da violência: **50%** feminino;
Violência autoprovocada (**26%**).

*Dados sujeitos à revisão.

BISSEXUAL

[17/03/2022]*

FONTE: SINAN/SMS

89% sexo feminino;
98% entre 10–39 anos, sendo **47%** entre 20–29 anos;
54% raça/cor negra (**22%** preta e **32%** parda) e **38%** brancos;
61% repetição da violência (já ocorreu outra vez);
70% ocorrem na residência e **16%** via pública;
Violência interpessoal (principais): física (**61%**) e sexual (**56%**);
Principais agressores: conhecido (**15%**) e desconhecido (**15%**);
Sexo do autor da violência: **60%** masculino;
Violência autoprovocada (**36%**).

TRAVESTIS / TRANSEXUAIS

[17/03/2022]*

FONTE: SINAN/SMS

83% entre 10–39 anos. Destaque para 20–39 anos: **61%** (mulher trans) e **54%** (travesti);
65% raça/cor negra (**23%** preta/**42%** parda) e **22%** branca;
40% repetição da violência (já ocorreu outra vez);
49% ocorreram na residência e **33%** via pública;
Violência interpessoal (principais): Travesti **77%** física; Mulher Trans **68%** física/**25%** sexual; Homem trans **53%** física;
Principais agressores: na travesti – conhecido (**25%**); na mulher trans – Desconhecido (**48%**); no homem trans – Desconhecido (**27%**);
Sexo do autor da violência: **73%** foram do sexo masculino, sendo **69%**, **75%** e **73%** na Mulher Trans, na Travesti e no Homem Trans, respectivamente;
Violência autoprovocada: Homem Trans (**42%**), Mulher Trans (**18%**) e Travesti (**8%**).

*Dados sujeitos à revisão.

gráfico 2.12

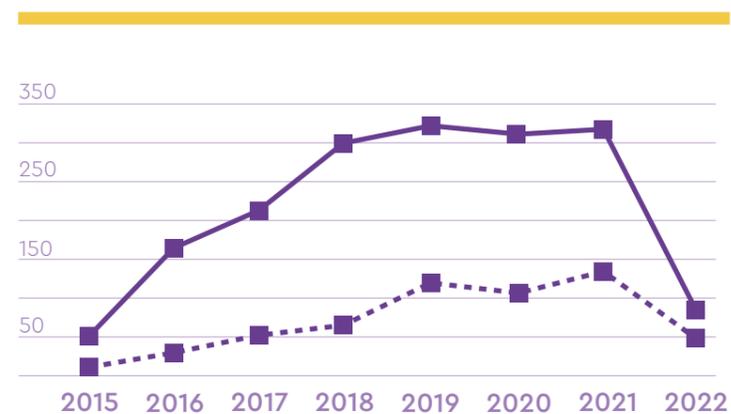
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA ENTRE HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS, RESIDENTES MRJ, 2015-2022*

[17/03/2022]

FONTE: SINAN/SMS

*Dados parciais

— Homossexual (gay/lésbica)
- - - Bissexual



No período com relação a orientação sexual foram registradas 1.746 notificações entre homossexuais e 559 bissexuais.

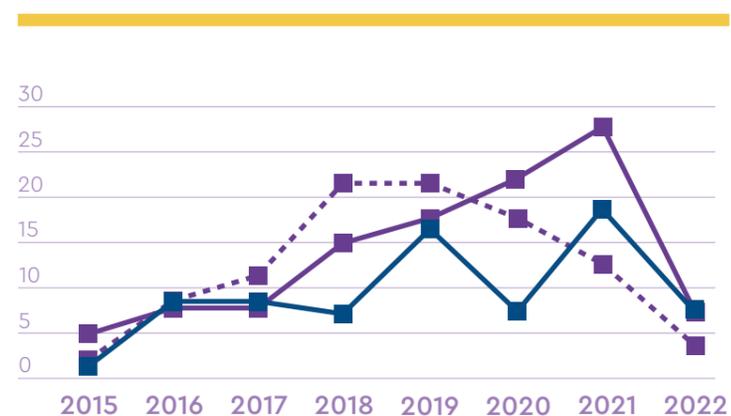
gráfico 2.14

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL / AUTOPROVOCADA ENTRE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS, RESIDENTES MRJ, 2015-2022*

FONTE: SINAN/SMS

*Dados parciais

— Transsexual
- - - Travesti



No período com relação a identidade de gênero foram registradas 218 notificações de violência contra transsexuais, sendo 111 mulheres trans e 76 homens trans e 99 travestis. Entre 2017 e 2019 houve destaque para as notificações contra travestis e 2020 e 2022 (dados parciais) para as mulheres trans.

3. SEGURANÇA PÚBLICA

FEMINICÍDIO

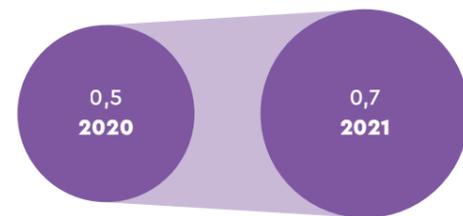
Segundo o Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro (ISP), a cidade do Rio registrou 25 casos de feminicídio em 2021, aumento de 7 ocorrências em relação ao ano anterior, o primeiro da pandemia.

gráfico 3.1

TAXAS NA CIDADE

FONTE: ISP

*Taxa com base na população de mulheres no município do Rio em 2020, segundo a Pnad Contínua



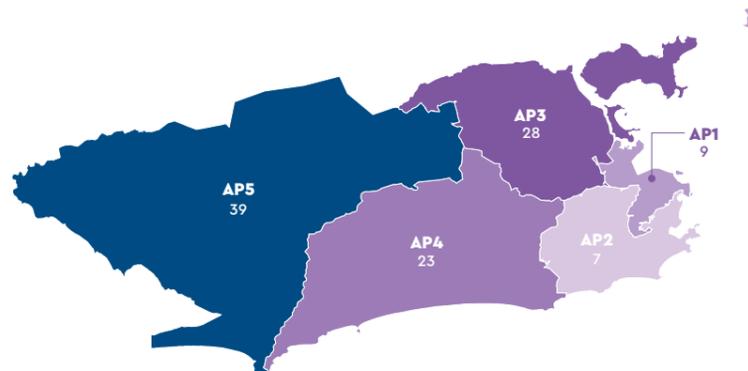
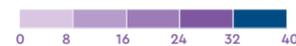
A Área de Planejamento 5, que compreende parte da Zona Oeste excetuados bairros como Cidade de Deus, Barra da Tijuca e Jacarepaguá, é a região onde houve mais tentativas e vítimas de feminicídio em 2021.

gráfico 3.2

CASOS EM 2021

POR AP

FONTE: ISP



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR [LEI MARIA DA PENHA]

EM 2020, PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA, MESMO COM AS SUBNOTIFICAÇÕES, 1 EM CADA 100 MULHERES REGISTRARAM UMA AGRESSÃO.

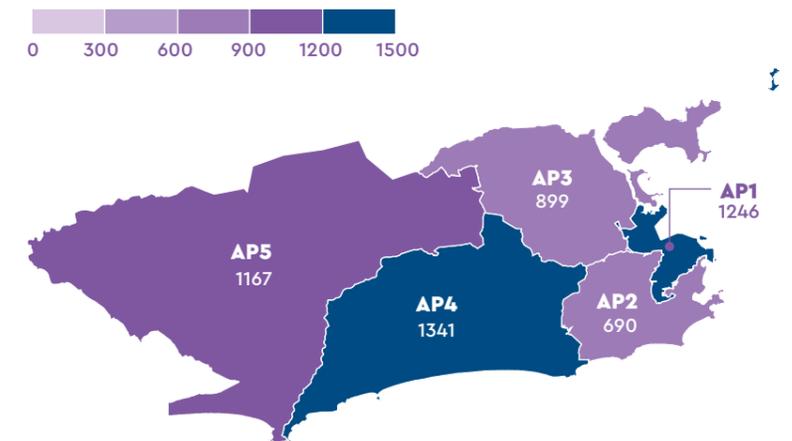
Os dados mais recentes do ISP que separam os tipos de violência sofridos pelas mulheres são de 2020: foram 34.256 casos. A violência física motivou mais registros nas delegacias, seguida pela violência psicológica, moral, sexual e patrimonial.

gráfico 3.3

TAXA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM 2020 POR AP

FONTE: ISP

**Taxa a partir da população por AP segundo o Censo de 2010



OLHO NO DADO

Prevista na Lei Maria da Penha, a violência patrimonial ainda é pouco difundida na mídia e nas campanhas de proteção às mulheres. Ela pode afetar bens de valor financeiro ou afetivo, bem como atrasar projetos pessoais e, em última instância, expor mulheres à fome e falta de moradia.

52% das ocorrências foram enquadradas na Lei Maria da Penha (11.340/2006), o que significa que quase metade dos crimes não estão sujeitos às penas do principal marco legal sobre a violência contra as mulheres.

gráfico 3.4

APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA

FONTE:ISP



VIOLÊNCIA SEXUAL E ESTUPROS

A OMS estabelece distinções sobre as naturezas da violência, sendo elas: Violência Física, Violência Psicológica/Moral, Violência Sexual. É qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar, ou participar de alguma maneira de interações sexuais ou a utilizar, de qualquer modo a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção. Incluem-se como violência sexual situações de estupro, abuso incestuoso, assédio sexual, sexo forçado no casamento, jogos sexuais e práticas eróticas não consentidas.

FONTE: PORTARIA MS/GM Nº 1.356, DE 23 DE JUNHO DE 2006.

FONTE: BASE SINAN
13/03/2022. SVS/SMS-RIO*
*Dados sujeitos à revisão.

EM 2021, TIVEMOS 1.558 NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E 1.308 NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO CONTRA A POPULAÇÃO FEMININA.

Na faixa etária de 0 a 9 anos, tivemos 486 notificações de violência sexual em 2021, onde o maior quantitativo se concentrou entre as meninas de 5 a 9 anos com 217 casos no mesmo ano.

No grupo das adolescentes tivemos 348 ocorrências de violência sexual no grupo das meninas de 10 a 14 anos e 176 casos no grupo de 15 a 19 anos das meninas.

As ocorrências de violências sexuais se concentraram no grupo etário de 20 a 29 anos com 317 casos e principalmente na população das pardas, negras e brancas respectivamente (231, 126 e 206 casos) no grupo de 20 a 59 anos.

Tivemos 20 ocorrências de violência sexual em 2021 entre as Idosas, com 13 casos entre o grupo de 60 a 69 anos.

As ocorrências de estupro em 2021 tiveram destaque em mulheres de 20 a 29 anos com 292 casos e em seguida entre 10 a 14 anos com 288 casos. No recorte raça/cor as ocorrências se concentraram na população feminina parda (118) casos, pretas (50) e brancas (83) casos.

ESTUPRO

Em 2021, dados do ISP mostram que pelo menos 3 mulheres foram estupradas por dia na capital fluminense, um aumento de 6 pontos percentuais na comparação com 2020. A taxa de estupro* foi de 38,3, isto é, a cada 100 mil mulheres cariocas, 38 foram vítimas do crime e fizeram o registro na delegacia.

gráfico 3.5

TAXAS NA CIDADE

FONTE:ISP

*Taxa com base na população de mulheres no município do Rio em 2020, segundo a Pnad Contínua.



OLHO NO DADO

A redução de casos nos anos de 2021 e 2020 na comparação com 2019 deve ser observada com cautela, levando-se em conta os longos períodos de medidas de distanciamento social impostas pela covid-19. A pandemia afetou os registros de ocorrências, causando subnotificações de vários crimes contra as mulheres.

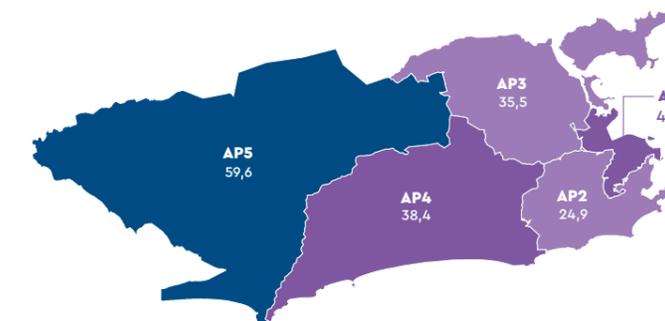
Também em 2021, a quantidade de casos é mais alta nas zonas mais populosas: Norte (AP 3) e parte da Oeste (AP 5), que reúne bairros como Bangu, Santa Cruz e Sepetiba. Mas as taxas** mais elevadas, que levam em conta a população de mulheres em cada área, se concentram em toda a Zona Oeste, que inclui a AP 5 e também a AP 4 (Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá), e ainda a AP 1, que engloba bairros do Centro, São Cristóvão e Caju. Em 2021, a AP 1 apresentou a segunda mais alta taxa de estupro na cidade.

gráfico 3.6

TAXAS DE ESTUPRO POR AP EM 2021

FONTE:ISP

** Taxa a partir da população por AP segundo o Censo de 2010



HOMICÍDIO DOLOSO

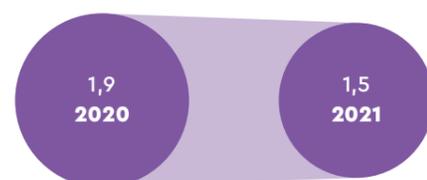
Segundo os números do ISP, em 2021 pelo menos uma mulher foi morta a cada 6 dias, em ocorrências registradas na polícia como homicídio doloso. A taxa* de homicídios naquele ano foi de 1,5, uma redução de 25 pontos percentuais na comparação com 2020.

gráfico 3.7

TAXAS NA CIDADE

FONTE: ISP

*Taxa com base na população de mulheres no município do Rio em 2020, segundo a Pnad Contínua.



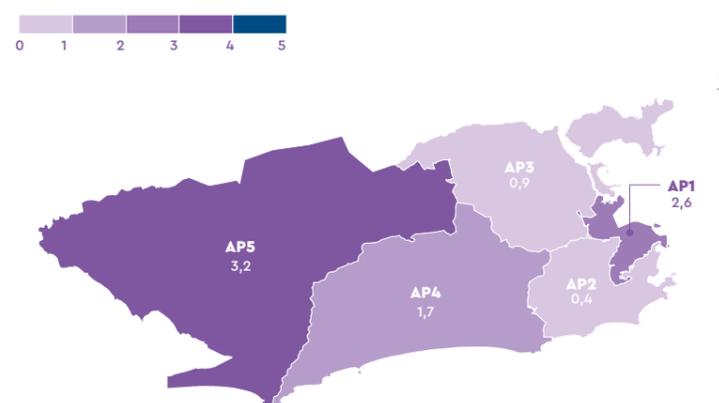
As maiores ocorrências estão nas Áreas de Planejamento do Centro (AP 1) e da Zona Oeste (AP 4 e AP 5), mas incluem também a Zona Norte (AP 3).

gráfico 3.8

TAXAS POR AP [2021]

FONTE: ISP

**Taxa a partir da população por AP segundo o Censo de 2010



OLHO NO DADO

Nem sempre os casos de feminicídio são tipificados como tal, pois a falta de informação e o machismo ainda influenciam nos registros. Logo, eles podem estar incluídos nos homicídios dolosos, quando os registros não apontam estes crimes como decorrentes do menosprezo e discriminação da mulher.

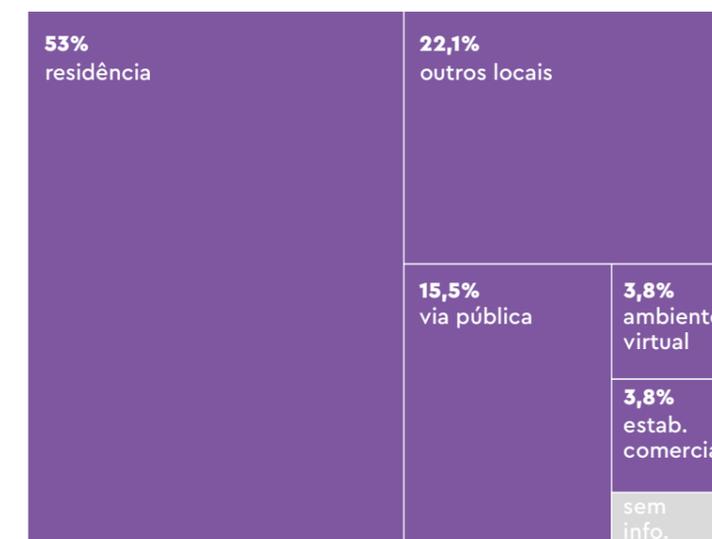
LUGARES ONDE MULHERES SOFRERAM VIOLÊNCIAS

Mais da metade das violências contra as mulheres ocorreram nas residências das vítimas, de acordo com dados do ISP para 2020, os mais recentes com esta informação. As zonas Norte (AP 3) e Oeste (APs 4 e 5) são as áreas onde houve maior concentração de crimes nestes espaços, com destaque para bairros como Anchieta, Guadalupe, Jacarepaguá, Coelho Neto, Rocha Miranda, Cidade de Deus, Campo Grande e Guaratiba, onde a porcentagem de casos de violência contra as mulheres dentro de casa superou 60%.

gráfico 3.9

LOCAIS DOS CRIMES

FONTE:ISP



4. ASSISTÊNCIA SOCIAL

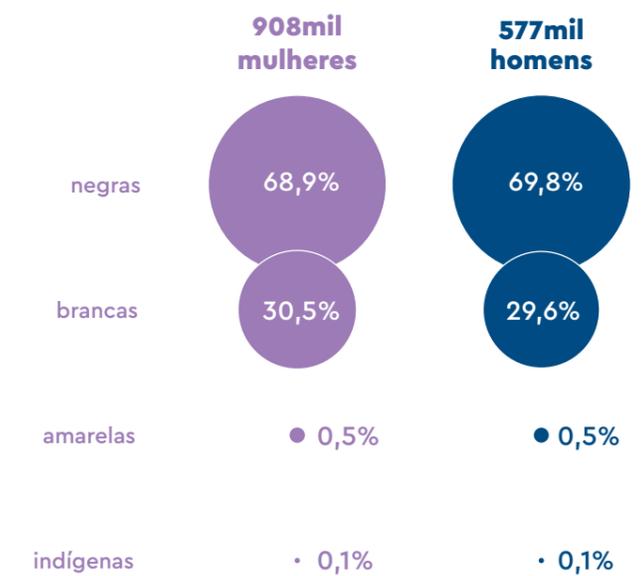
MULHERES CONTEMPLADAS PELO BOLSA FAMÍLIA

Na cidade do Rio, havia 908 mil mulheres cadastradas no Programa Bolsa Família em janeiro de 2022. Elas representam 61% de todos os beneficiários do programa, tendo em vista que homens totalizam 577 mil. Mulheres negras são maioria absoluta entre as beneficiárias: 68,9%.

gráfico 4.3

POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA DO BOLSA FAMÍLIA POR GÊNERO E RAÇA

FONTE: CADASTRO
ÚNICO — MINISTÉRIO
DA CIDADANIA



ATENDIMENTOS NOS CRAS

Os números mais recentes são de setembro de 2020, mas a comparação com todo o ano de 2019 indica que a pandemia impactou os atendimentos de formas diferentes nos bairros e áreas cobertas pelos centros.

Entre janeiro e setembro de 2020, os três CRAS mais movimentados da cidade tiveram redução de mais de 50% nos atendimentos, na comparação com o ano anterior. Houve aumento apenas no CRAS de Bonsucesso.

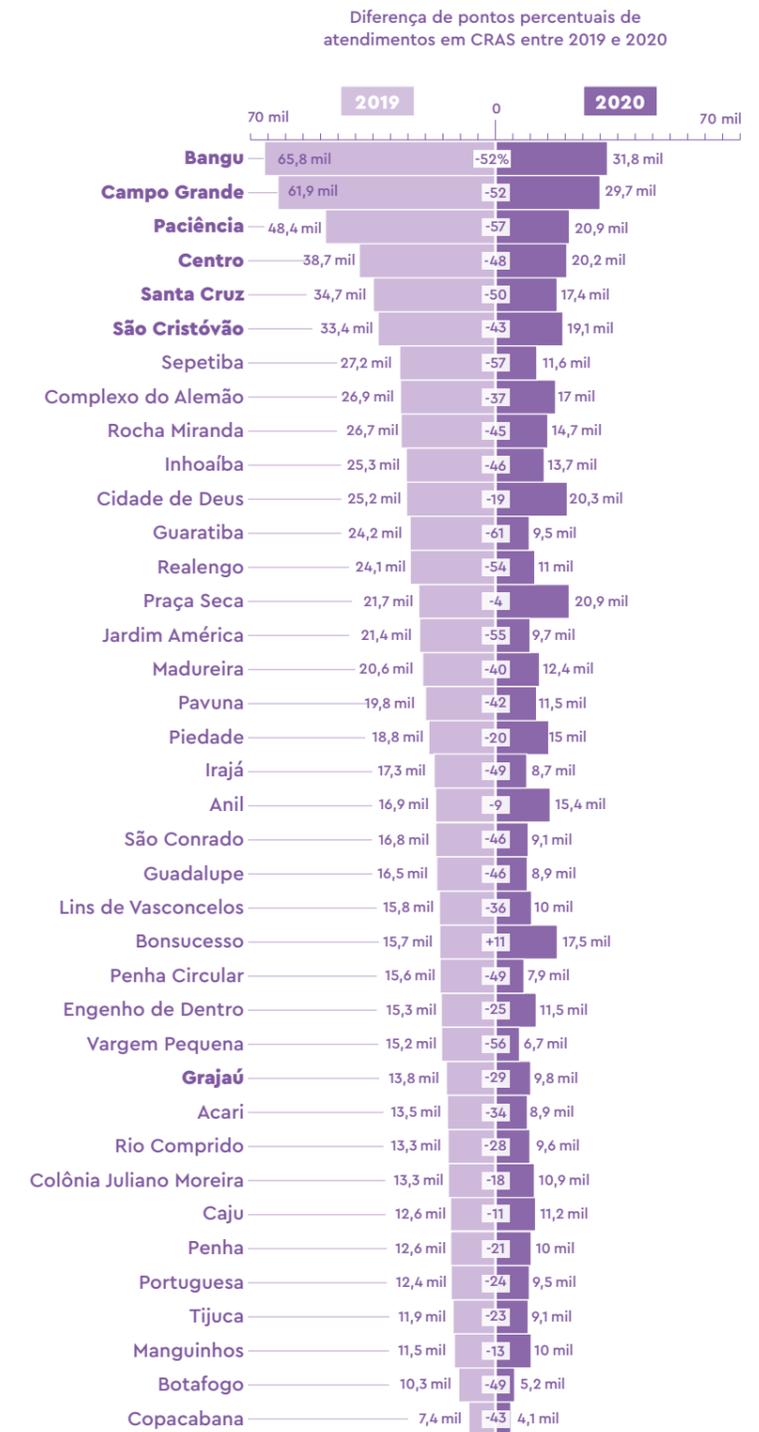
CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Unidade pública de entrada para as políticas de Assistência Social. Está localizada prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e a comunidade. Tem como público-alvo famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social.

gráfico 4.1

DIFERENÇA DE ATENDIMENTO ENTRE 2020 (JAN/SET) E 2019

FONTE: CENSO SUAS 2019/2020



Paciência, Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Centro, São Cristóvão e Grajaú possuem mais de um CRAS

ATENDIMENTOS NOS CREAS

Nos CREAS, apenas duas unidades tiveram números expressivos na comparação entre os nove meses de 2020 e todo o ano de 2019: Campo Grande e Madureira, onde os atendimentos em apenas nove meses de 2020 representaram 93% e 84%, respectivamente, dos 12 meses de 2019. Nos centros da Tijuca, Taquara e Santa Cruz houve maior queda proporcional na demanda.

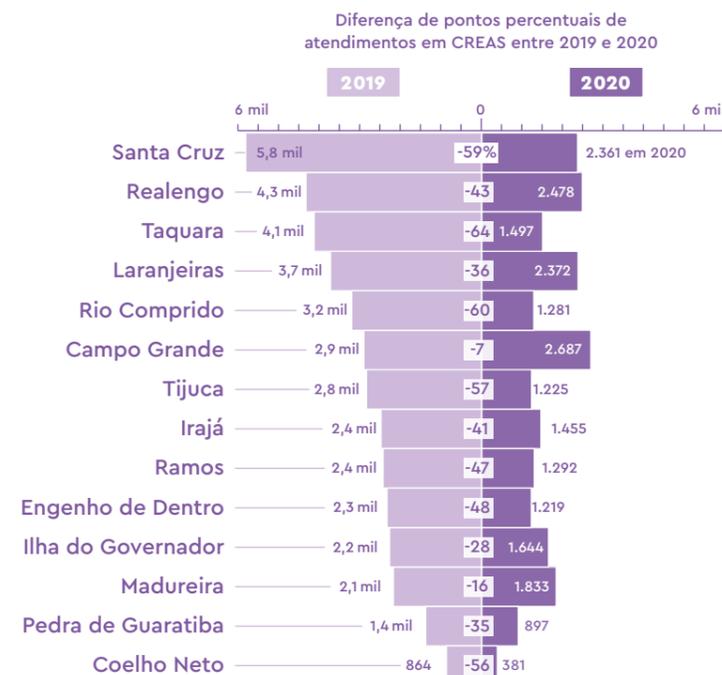
CREAS — CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Unidade pública que oferece serviço especializado e continuado a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como: violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, etc.

gráfico 4.2

DIFERENÇA DE ATENDIMENTO ENTRE 2020 (JAN/SET) E 2019

FONTE: CENSO SUAS 2019/2020



MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Em março de 2022, havia 1.798 mulheres em privação de liberdade no Rio, o equivalente a 3,49% da população carcerária do município. 40,7% delas estão no regime provisório, isto é, sem condenação definitiva, aguardando julgamento.

gráfico 4.4

TIPO DE REGIME

FONTE: CENSO SISTEMA PRISIONAL

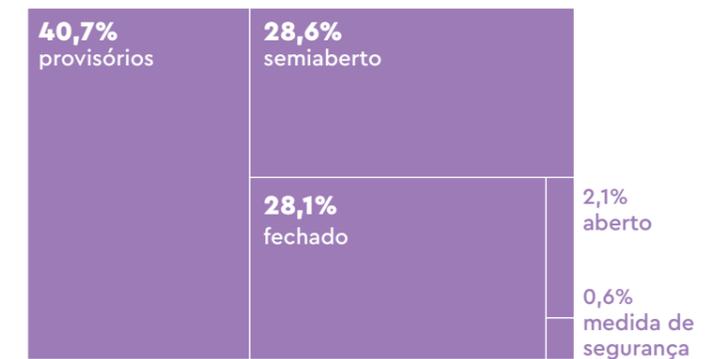
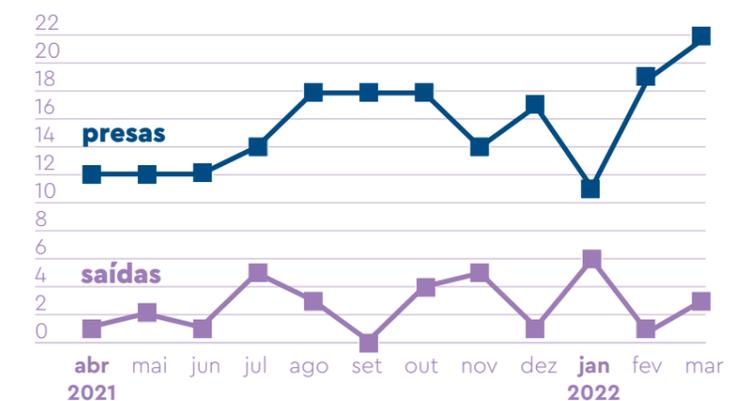


gráfico 4.5

GRÁVIDAS E LACTANTES

FONTE: CENSO SISTEMA PRISIONAL

Entre grávidas e lactantes, havia 22 mulheres no sistema prisional em março de 2022. É importante destacar que 21 eram presas provisórias. Todas estão na Penitenciária Talavera Bruce e na Unidade Materno Infantil, ambas no Complexo Penitenciário de Gericinó.



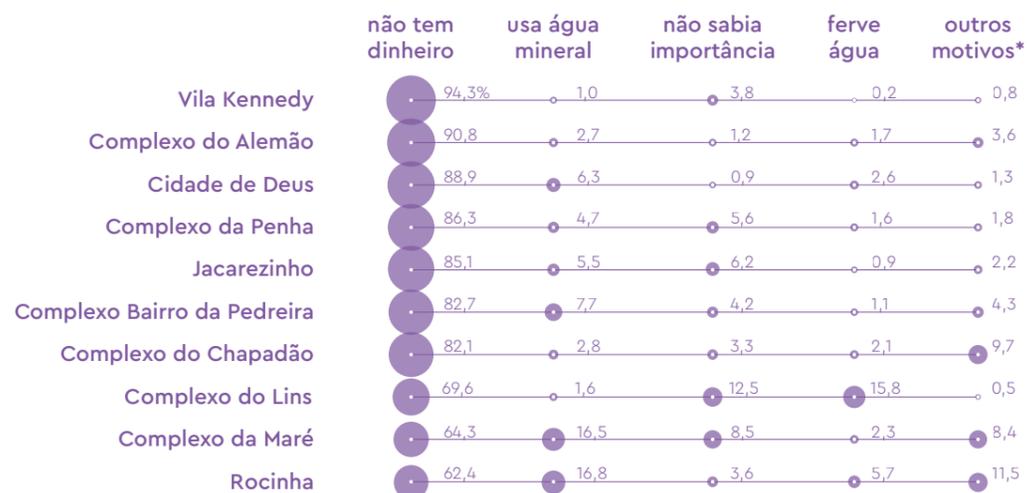
COMPONENTES DE PADRÃO DE VIDA DOS TERRITÓRIOS SOCIAIS

As vulnerabilidades diferem entre as comunidades atendidas. Dados de infraestrutura das habitações mostram com precisão as carências e permitem um diagnóstico mais acurado. Entre as famílias sem filtro d'água, em nove das dez comunidades atendidas, a justificativa predominante é a falta de dinheiro para comprar o equipamento. Na Maré, há 359 famílias que responderam não saber a importância da água filtrada. Por outro lado, também é lá que se concentra a maior quantidade de famílias que usam água mineral.

gráfico 4.9

FAMÍLIAS SEM FILTRO D'ÁGUA

FONTE: TERRITÓRIOS SOCIAIS / IPP



*Nesta categoria se encontram os outros motivos, não sabe e o não respondeu.

gráfico 4.10

FAMÍLIAS BENEFICIADAS POR ALGUM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA DENTRE AS FAMÍLIAS MONITORADAS

[JULHO 2022]

FONTE: TERRITÓRIOS SOCIAIS / IPPJULHO / IPP

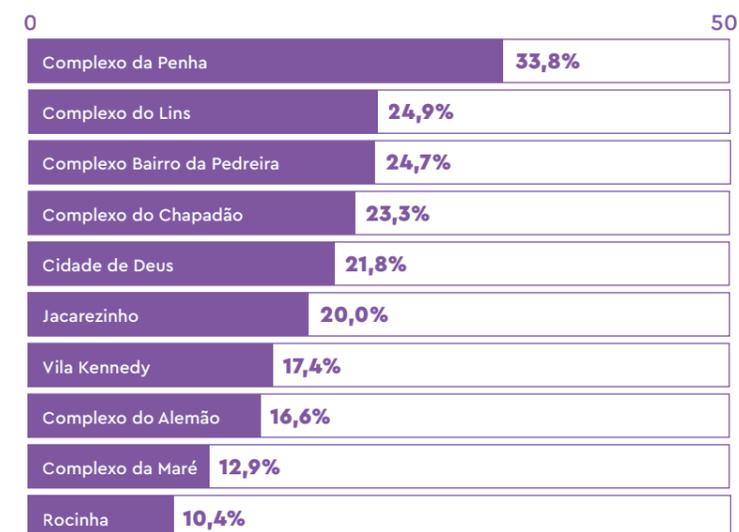
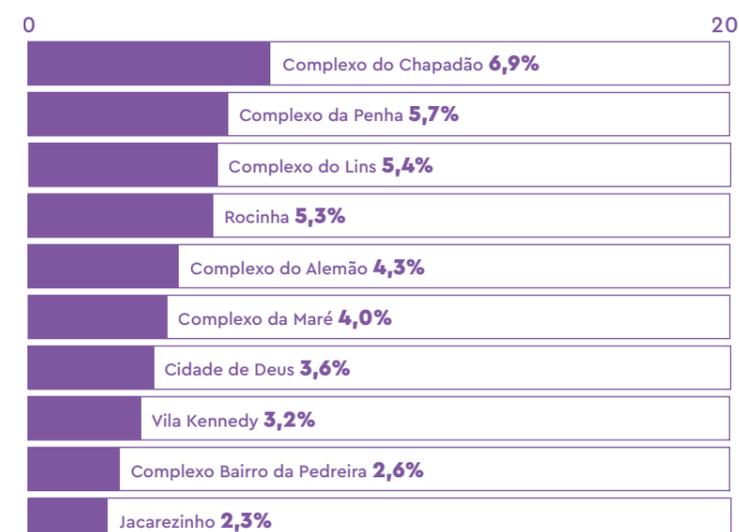


gráfico 4.11

FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA DENTRE AS FAMÍLIAS MONITORADAS

[JULHO 2022]

FONTE: TERRITÓRIOS SOCIAIS / IPPJULHO / IPP



5. EMPREGO E RENDA

gráfico 5.1

TAXA DE DESOCUPAÇÃO POR GÊNERO E RAÇA

FONTE: PNAD CONTÍNUA
TRIMESTRAL

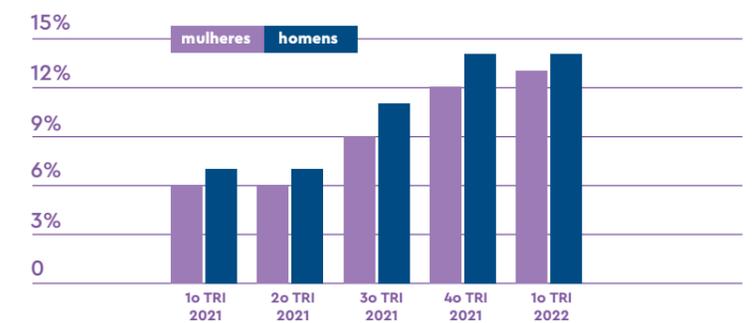
OLHO NO DADO

Uma das hipóteses para a diferença de gênero na taxa de desemprego está no trabalho não remunerado realizado pelas mulheres. Com a pandemia, crianças ficaram fora das escolas e idosos e pacientes de alto risco para a covid-19 demandaram mais atenção. Logo, elas tiveram que se encarregar, mais do que nunca, do cuidado com os demais.

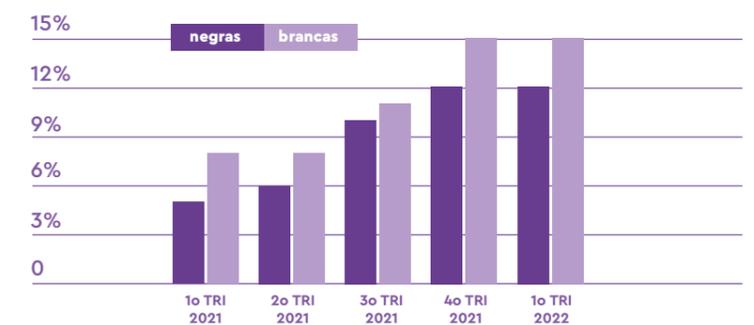
TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Entre 2021 e 2022, houve um aumento crescente na taxa de desemprego. Entre mulheres na população economicamente ativa, a taxa estava abaixo dos 6% e chegou a quase 13% um ano depois, de acordo com os dados da Pnad Contínua.

Por gênero



Por raça, entre as mulheres



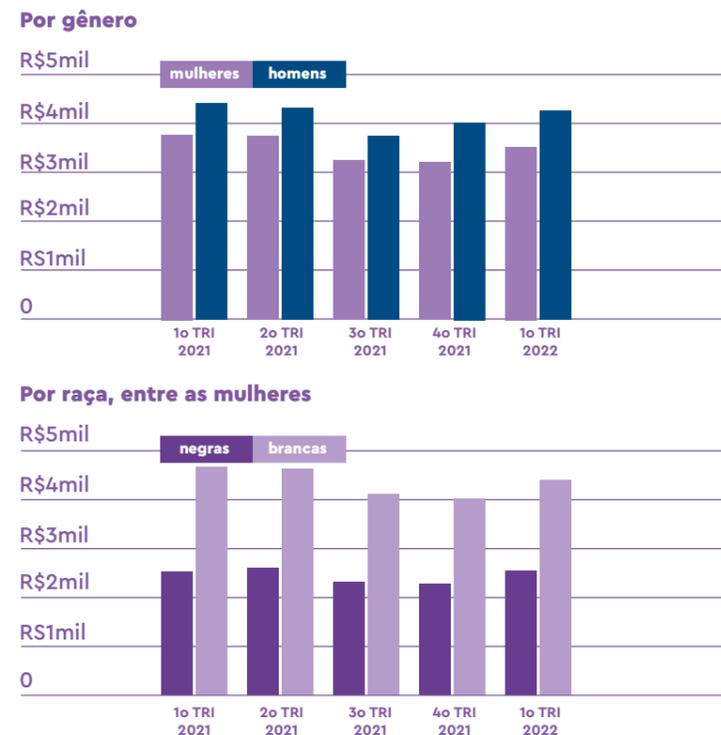
Entre mulheres negras, o desemprego é menor no período entre o primeiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022. Isso pode se explicar pelo fato de mulheres negras serem maioria em segmentos de serviços considerados essenciais durante a pandemia, como caixas de supermercado, técnicas de enfermagem e cuidadoras. Estes segmentos mantiveram a alta demanda mesmo nos períodos de distanciamento social. Elas também são maioria no mercado informal, que não parou, já que concentra trabalhadores que não puderam fazer *home office* nem tiveram outras fontes de renda, com exceção do Auxílio Emergencial.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento das trabalhadoras cariocas teve uma leve recuperação no primeiro trimestre de 2022, quando chegou a R\$ 3.598, após queda progressiva em 2021. No início de 2022, mulheres ganhavam 17% a menos que homens na cidade, diferença que chegou a 20% no final de 2021.

gráfico 5.2

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL POR GÊNERO E RAÇA
FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL



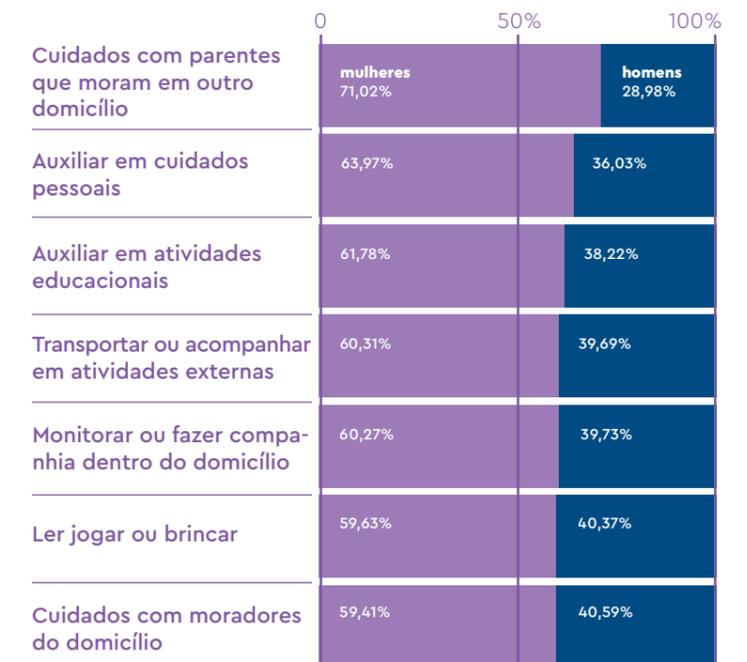
O recorte de raça traz uma diferença salarial entre mulheres ainda maior que o de gênero. O rendimento médio mensal entre negras e brancas apresentava uma disparidade de pelo menos 44% no início de 2022, patamar que chegou a quase 46% no segundo trimestre de 2021.

AFAZERES DOMÉSTICOS E CUIDADOS DE PESSOAS

Quando o assunto é economia do cuidado, o trabalho não remunerado historicamente realizado por mulheres em casa e na atenção às outras pessoas, as diferenças de gênero trazem disparidades agudas. Na Pnad Contínua/IBGE de 2019, que traz o dado mais recente sobre o assunto, nada menos que 71% das mulheres que moram no Rio disseram que cuidam de pessoas que moram em outros domicílios.

gráfico 5.3

CUIDADOS DE PESSOAS POR GÊNERO [2019]
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL



Quando analisamos o recorte racial entre mulheres, a diferença não é tão grande quanto a de gênero, e chega a 6 pontos percentuais entre brancas e negras. A disparidade é grande nos cuidados com pessoas que moram em outros domicílios, quando a carga é maior para mulheres brancas, o que sugere que negras se encarregam mais dos familiares que estão dentro de casa, hipótese que se confirma em outras atividades com as quais elas estão mais ocupadas, como ajuda em atividades educacionais e cuidados com moradores do domicílio.

gráfico 5.4

CUIDADOS DE PESSOAS POR RAÇA
[2019]
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL

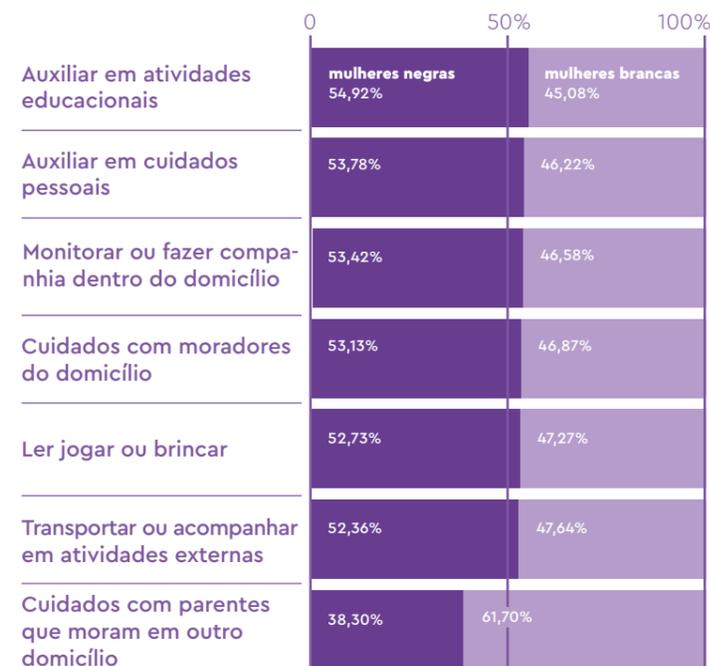


gráfico 5.5

AFAZERES DOMÉSTICOS POR GÊNERO
[2019]
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL

Entre as tarefas domésticas, homens se ocupam mais apenas quando o assunto são reparos e manutenções em casa. Todo o restante — preparo de alimentos, compras, limpeza e mesmo cuidado com animais domésticos — é realizado majoritariamente pelas mulheres.

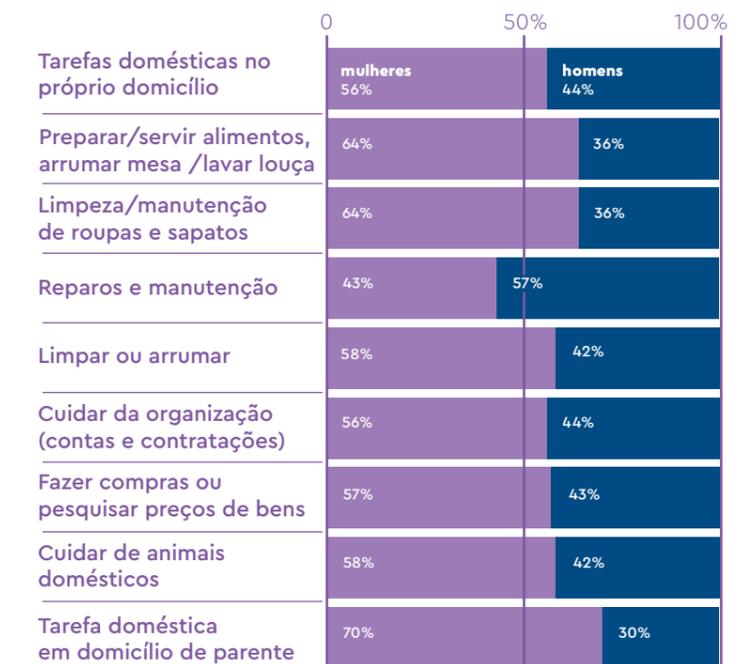


gráfico 5.6

HORAS POR AFAZERES DOMÉSTICOS
[2019]
FONTE: PNAD CONTÍNUA ANUAL

Quando observadas as horas dedicadas ao cuidado, novamente a diferença de gênero se impõe. As cariocas e residentes no Rio gastam 19 horas, em média, por semana nos trabalhos de cuidado e domésticos, enquanto os homens dedicam 12 horas a estas tarefas.



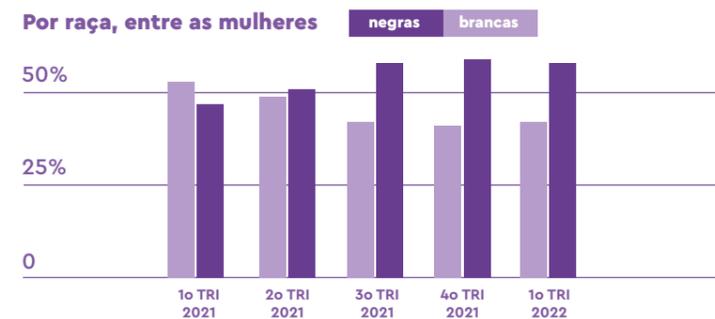
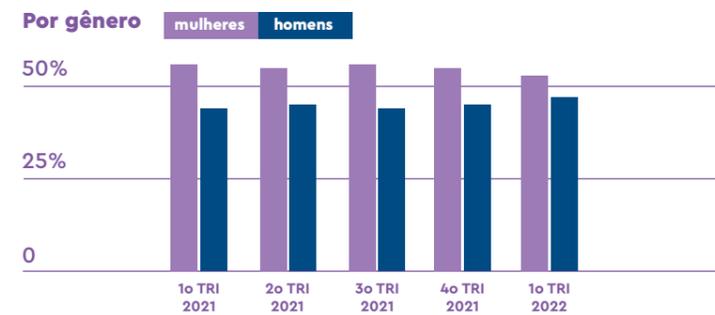
OCUPAÇÃO INFORMAL

MULHERES SÃO MAIORIA NO MERCADO INFORMAL NO RIO.

No início de 2021, elas chegaram a representar 56% dos trabalhadores sem carteira de trabalho ou garantias trabalhistas.

gráfico 5.7

**TRABALHO INFORMAL
POR GÊNERO E RAÇA**
[2019]
FONTE: PNAD
CONTÍNUA ANUAL



HORAS DE TRABALHO

Como mulheres são protagonistas na economia do cuidado, é de se esperar que suas horas remuneradas sejam menores que as dos homens. Os dados da Pnad Contínua confirmam isso. Eles trabalham, em média, três horas a mais no mercado de trabalho durante a semana. Com atividades domésticas e de cuidado majoritariamente sob a responsabilidade das mulheres, elas também são privadas de mais horas no trabalho remunerado.

gráfico 5.8

**HORAS DE TRABALHO
POR GÊNERO**
[2019]
FONTE: PNAD
CONTÍNUA ANUAL



6. MOBILIDADE URBANA



IMPORTUNAÇÃO/ASSÉDIO SEXUAL NO TRANSPORTE

MULHERES DE 18 A 29 ANOS SÃO AS QUE MAIS DENUNCIAM E METADE DOS AGRESSORES SÃO DESCONHECIDOS, SEM RELAÇÃO COM AS VÍTIMAS.

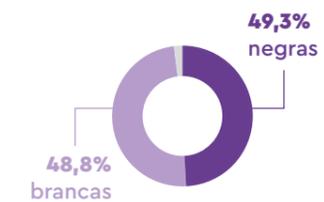
Os dados mais recentes para o crime são de 2020. Naquele ano, 383 mulheres registraram casos de importunação sexual e assédio na cidade do Rio de Janeiro. Novamente é preciso atentar para os efeitos da pandemia na redução dos valores.

Faltam dados sobre as ocorrências específicas em transporte público, mas, em 2020, 15% ocorreram em via pública e 8,9% em estabelecimentos comerciais. Os números caíram entre abril e maio, período de restrições de serviços e de circulação, ainda no início da pandemia de covid-19.

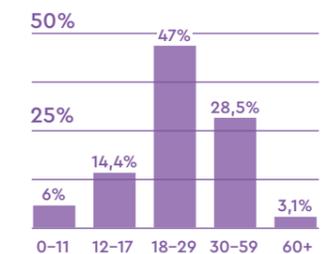
gráfico 6.1

PERFIL DAS VÍTIMAS
FONTE: DOSSIÊ
MULHER 2021 – ISP

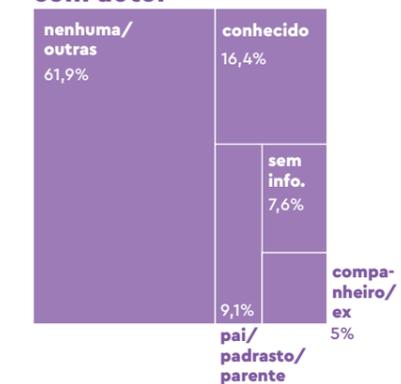
cor/raça da vítima



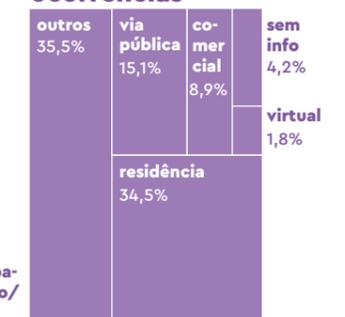
idade da vítima



relação com autor



local das ocorrências

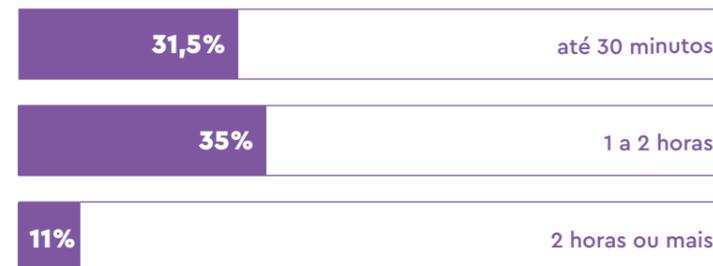


TEMPO DE TRANSPORTE NO TRAJETO CASA-TRABALHO

Em 2020, na cidade do Rio e Região Metropolitana, 35% da população gastava entre uma e duas horas em cada trecho do deslocamento entre casa e trabalho, enquanto para 31,5% o percurso durava até 30 minutos. Uma parcela expressiva, que representa quase 11% dos moradores, demorava mais de duas horas. Não há dados por gênero.

gráfico 6.2

TEMPO MÉDIO DE DESLOCAMENTO
[2020]
FONTE: MOOVIT

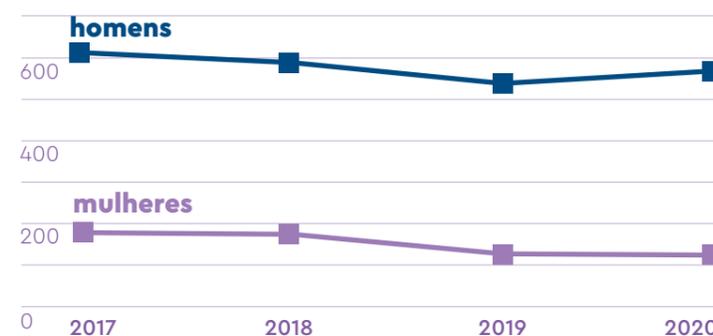


MORTALIDADE EM ACIDENTES DE TRANSPORTE

Assim como no Brasil, mulheres são minoria entre as vítimas na cidade do Rio. Entre 2017 e 2020, elas representaram 20% dos óbitos na cidade (603 vítimas), com uma taxa de mortalidade de 16,8, inferior a de homens, de 73,2.

gráfico 6.3

ÓBITOS EM ACIDENTE DE TRANSPORTE
FONTE: SIM

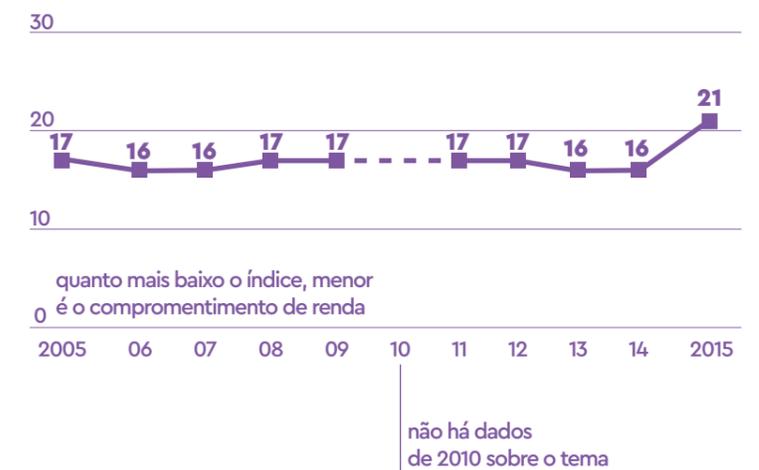


RENDA E TARIFA DE TRANSPORTE PÚBLICO

Trabalhadoras domésticas (segmento onde 93% das profissionais são mulheres, segundo o Instituto de Política Econômica Aplicada) com renda mensal de até um salário mínimo tiveram mais dificuldades para arcar com os gastos de transporte público a partir de 2015. O índice mostra a associação entre duas variáveis: renda das trabalhadoras domésticas e gastos com transporte. Quanto mais alto, maior é o comprometimento da renda. Observa-se uma certa estabilidade nos 10 anos anteriores seguida de um aumento de 4 pontos percentuais entre 2014 e 2015.

gráfico 6.4

COMPROMETIMENTO DE RENDA MÉDIA DE TRABALHADORA DOMÉSTICA COM TRANSPORTE PÚBLICO
FONTE: MOBILIDADOS



INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA

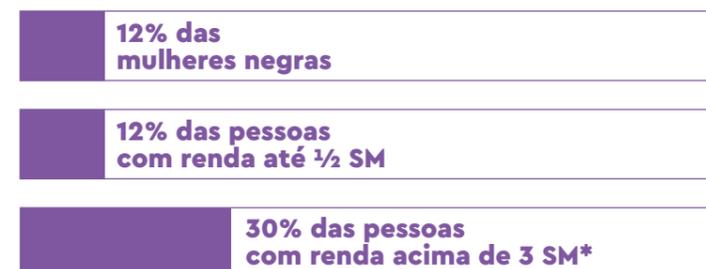
Em 2021, apenas 13% das mulheres com renda de até um salário mínimo — isto é, cujo orçamento mensal está bastante comprometido com os gastos de passagem de transporte público — viviam perto de ciclovias e ciclofaixas na cidade do Rio. Já entre a população com mais de três salários, este percentual subia para 30%.

A análise interseccional, que considera as variantes de gênero e raça de forma mútua, evidencia as mulheres negras como camada mais prejudicada no acesso também aos equipamentos de transporte cicloviário. Se apenas 15% da população carioca estava próxima à infraestrutura para locomoção em bicicletas, este percentual cai para 12% quando olha-se somente para mulheres negras.

gráfico 6.5

QUEM LEVA 15 MINUTOS PARA CHEGAR NA MALHA CICLOVIÁRIA?

[2021]
FONTE: MOBILIDADOS



*SM = Salário Mínimo 2021:
R\$ 1.100

DESLOCAMENTOS E USO DE MODAIS POR MULHERES

Dados do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), mostram que, em 2015, a taxa de viagens feitas variava entre gêneros, com mulheres se locomovendo menos do que homens: 1,93 viagem/habitante x 2,07 viagens/habitante. Entre possíveis fatores que influenciam estes dados, estão as tarefas domésticas e de cuidado, realizadas dentro de casa e historicamente mais concentradas nas mulheres.

Mulheres se locomoviam mais a pé que homens, enquanto eles usam mais meios de transporte como o carro e o trem. O ônibus segue sendo o modal com que os cariocas mais contam.

gráfico 6.6

PRINCIPAIS MODAIS POR GÊNERO

FONTE: PMUS

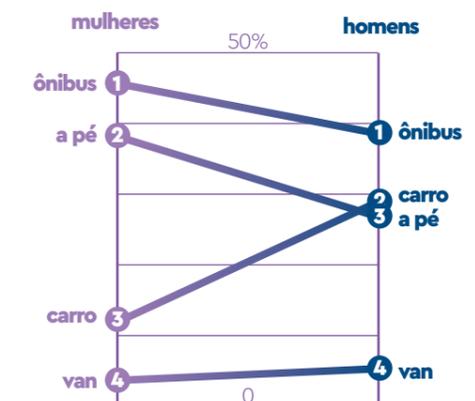


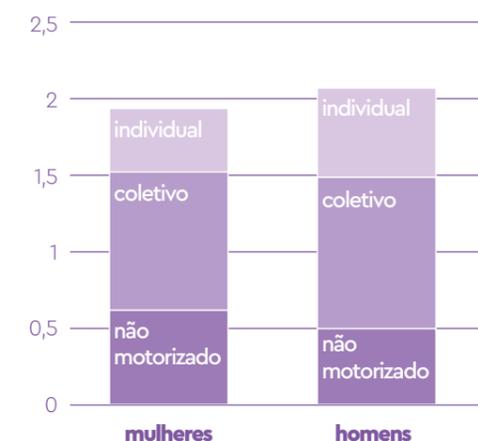
gráfico 6.7

TAXA DE MOBILIDADE

FONTE: PMUS

OLHO NO DADO

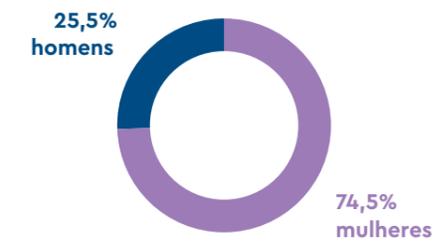
A taxa de mobilidade se refere ao total de viagens realizadas por mulheres, dividido pelo total de viagens no mesmo período de tempo. Dados de referência PODD, 2011.



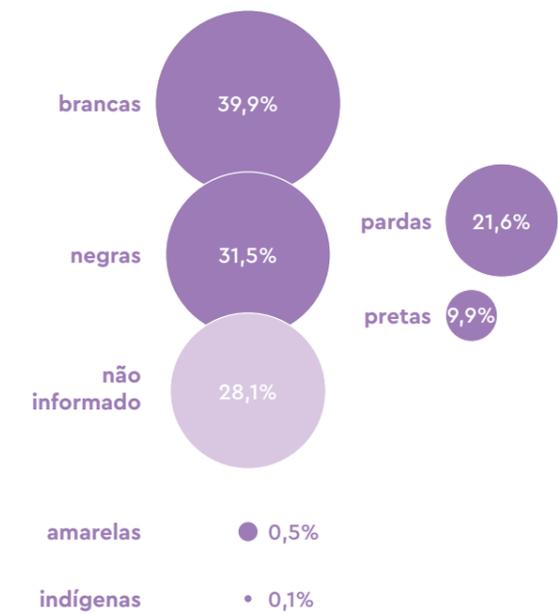
7. SERVIDORAS DO RIO

SERVIDORAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO CONCURSADAS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DA PREFEITURA DO RIO

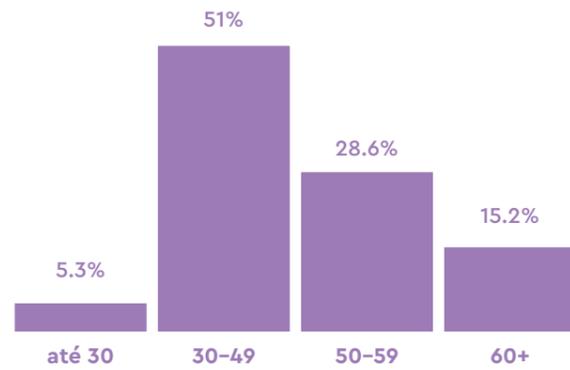
MULHERES SÃO MAIORIA
ENTRE SERVIDORES NO
RIO DE JANEIRO



RECORTE DE RAÇA
E COR ENTRE
AS SERVIDORAS



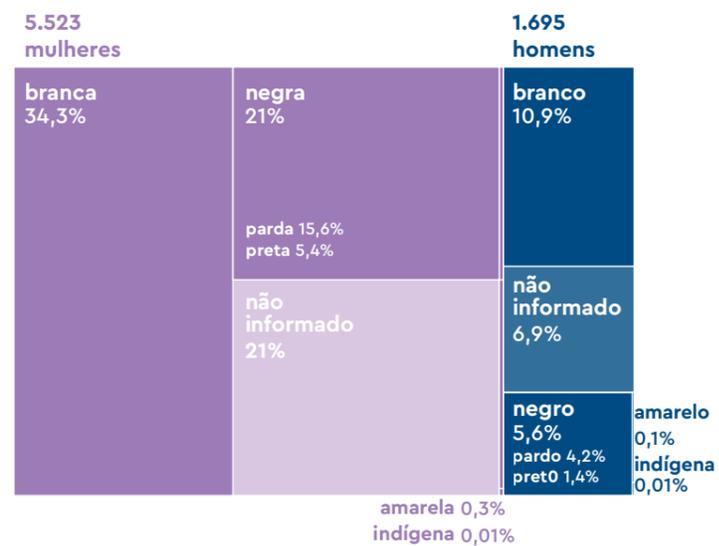
**PERFIL ETÁRIO
DAS SERVIDORAS**



**SERVIDORAS
COM DEFICIÊNCIA**

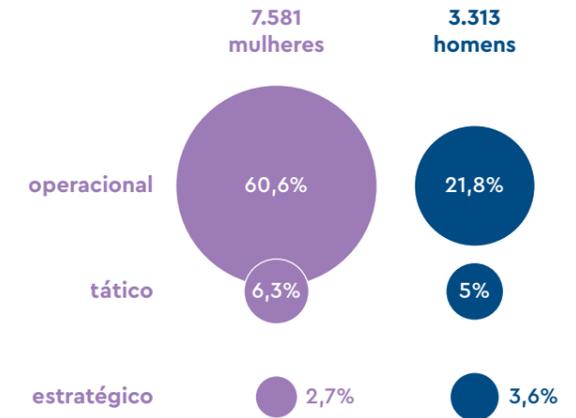


**PESSOAS EM CARGOS
DE LIDERANÇA POR
RAÇA/COR**



FONTE: SMFP/SUBGGC/CGRH

**SERVIDORES
POR DIREÇÃO**



FONTE: SMFP/SUBGGC/CGRH

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Quem são as mulheres cariocas? Quais são os desafios enfrentados por essas mulheres? Como incidir com a pauta de gênero nas estratégias e metas? Que contribuições esse diagnóstico pode trazer para atuação na gestão pública? Para isso, criamos o Mapa da Mulher Carioca. Este é um projeto de mulheres para mulheres.

A edição de 2022 foi inteiramente coordenada e executada por elas, do design à análise de dados, passando pela concepção e checagem. Ela é inspirada e construída pelas e para as cariocas e moradoras da cidade, de todas as origens, idades, raças e bairros, que ajudam a fazer do Rio o que ele é hoje.

Todos os dados gerados foram coletados através de provedores públicos, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e o Data.Rio. O Sistema Municipal de Informações Urbanas – SIURB-Rio também foi uma plataforma essencial para os geoprocessamentos. Assim como, as estatísticas fornecidas pelas Secretarias do Município do Rio de Janeiro (especial agradecimento às Secretarias municipais de Saúde, Educação, à Secretaria Especial da Juventude e à Subsecretaria de Serviços Compartilhados – FP SUBSC), Coordenadoria Técnica de Enfrentamento às Violências Contra a Mulher – SPM e a Coordenadoria Técnica de Informações da Cidade/Gerência de Sociodemografia e Ambiental. Ao longo da consolidação deste documento também contamos com o suporte e apoio técnico da Coordenação Técnica de Projetos Especiais do Instituto Pereira Passos (IPP).

Nós, da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, agradecemos a parceria e esperamos que este movimento seja o ponta pé inicial para a construção compartilhada e integrada de conhecimentos, especialmente a partir da instituição do Grupo de trabalho.

ANEXO

ÁREAS DE PLANEJAMENTO E BAIRROS DO RIO

Área de Planejamento
Região de Planejamento

AP 1.0 **CENTRO**

Bairros

Benfica	Mangueira
Caju	Paquetá
Catumbi	Rio Comprido
Centro	São Cristóvão
Cidade Nova	Saúde
Estácio	Santa Teresa
Gamboa	Santo Cristo
Lapa	Vasco da Gama

Área de Planejamento
Região de Planejamento

AP 2.1 **ZONA SUL**

Bairros

Botafogo	Jardim Botânico
Catete	Lagoa
Copacabana	Laranjeiras
Cosme Velho	Leblon
Flamengo	Leme
Gávea	Rocinha
Glória	São Conrado
Humaitá	Urca
Ipanema	Vidigal

Área de Planejamento
Região de Planejamento

AP 2.2 **TIJUCA**

Bairros

Alto da Boa Vista	Praça da Bandeira
Andaraí	Tijuca
Grajaú	Vila Isabel
Maracanã	

[04/05/2022]
FONTE: DATA.RIO IPP

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.1	ILHA DO GOVERNADOR	Bancários	Moneró
		Cacua	Pitangueiras
		Cidade Universitária	Portuguesa
		Cocotá	Praia da Bandeira
		Freguesia (Ilha)	Ribeira
		Galeão	Tauá
		Jardim Carioca	Zumbi
		Jardim Guanabara	
PENHA		Brás de Pina	Penha
		Cordovil	Penha Circular
		Jardim América	Vigário Geral
		Parada de Lucas	
RAMOS		Bonsucesso	Olaria
		Manguinhos	Ramos
		Maré	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.2	INHAÚMA	Complexo do Alemão	Inhaúma
		Del Castilho	Maria da Graça
		Engenho da Rainha	Tomás Coelho
		Higienópolis	

[04/05/2022]
FONTE: DATA.RIO IPP

MÉIER		Bairros	
		Abolição	Méier
		Água Santa	Piedade
		Cachambi	Pilares
		Encantado	Riachuelo
		Engenho de Dentro	Rocha
		Engenho Novo	São Francisco Xavier
		Jacaré	Sampaio
		Jacarezinho	Todos os Santos
		Lins de Vasconcelos	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.3	MADUREIRA	Bento Ribeiro	Oswaldo Cruz
		Campinho	Quintino Bocaiúva
		Cascadura	Rocha Miranda
		Cavalcanti	Turiaçú
		Colégio	Vaz Lobo
		Engenheiro Leal	Vicente de Carvalho
		Honório Gurgel	Vila da Penha
		Irajá	Vila Kosmos
		Madureira	Vista Alegre
		Marechal Hermes	

PAVUNA		Bairros	
		Acari	Guadalupe
		Anchieta	Parque Anchieta
		Barros Filho	Parque Colúmbia
		Coelho Neto	Pavuna
		Costa Barros	Ricardo de Albuquerque

[04/05/2022]
FONTE: DATA.RIO IPP

Área de Planejamento

AP 4.0

Região de Planejamento

BARRA DA TIJUCA

Bairros

Barra da Tijuca

Camorim

Grumari

Itanhangá

Joá

Recreio dos Bandeirantes

Vargem Grande

Vargem Pequena

JACAREPAGUÁ

Anil

Cidade de Deus

Curicica

Freguesia (Jacarepaguá)

Gardênia Azul

Jacarepaguá

Pechincha

Praça Seca

Tanque

Taquara

Vila Valqueire

Área de Planejamento

AP 5.1

Região de Planejamento

BANGU

Bairros

Bangu

Campo dos Afonsos

Deodoro

Gericinó

Jabour

Jardim Sulacap

Magalhães Bastos

Padre Miguel

Realengo

Senador Camará

Vila Kennedy

Vila Militar

Área de Planejamento

AP 5.2

Região de Planejamento

CAMPO GRANDE

Bairros

Campo Grande

Cosmos

Inhoaíba

Santíssimo

Senador Vasconcelos

[04/05/2022]
FONTE: DATA.RIO IPP

Área de Planejamento

AP 5.2

Região de Planejamento

GUARATIBA

Bairros

Barra de Guaratiba

Guaratiba

Ilha de Guaratiba

Pedra de Guaratiba

Área de Planejamento

AP 5.3

Região de Planejamento

SANTA CRUZ

Bairros

Paciência

Santa Cruz

Sepetiba

[04/05/2022]
FONTE: DATA.RIO IPP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISP Visualização – Instituto de Segurança Pública. RJ.gov.br. Disponível em: <http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/>

Dossiê Mulher 2020 – ISP Visualização – Instituto de Segurança Pública. RJ.gov.br. Disponível em: <http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/>

Data.rio | Instituto Pereira Passos. **Censo de população em situação de rua 2020.** Disponível em: <https://www.data.rio/>

SINASC – Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Disponível em: http://tabnet.rio.rj.gov.br/cgi-bin/dh?sinasc/definicoes/sinasc_apos2005.def

SIM – Sistema de Informações Sobre Mortalidade. Disponível em: http://tabnet.rio.rj.gov.br/cgi-bin/dh?sim/definicoes/sim_apos2005.def

SINAN – Sistema Nacional de Agravos Notificáveis. Disponível em: http://tabnet.rio.rj.gov.br/tabnet/index_sinan.php

Censo da Educação Superior – Microdados. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>

Censo Escolar da Educação Básica – Microdados. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>

Censo Demográfico 2010 – Microdados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=microdados>

InepData – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data>

IBGE Cidades – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>

Painel PNAD-Contínua/ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>

Censo SUAS 2019, 2020. **Portal Censo Suas** – Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/portal-censo/>

CECAD 2.0 – **Tabulador do Cadastro Único**. Ministério da Cidadania. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php

Censo Sistema Prisional. Grupo Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://gmf.tjrj.jus.br/censo-sistema-prisional>

Sala Lilás. TJRJ – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/dados-estat%C3%ADsticos>

Trajетórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro. Claudia Lucia Silva Mendes, Elionaldo Fernandes Julião (Coordenadores). – Rio de Janeiro: Degase, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/6681/Acervo/Detalhe/1056>

IPP – Rio. Instituto Pereira Passos. **Territórios Sociais**. Disponível em: <https://territoriosociais-pcrj.hub.arcgis.com/pages/resultados>

Moovit insights. Estatísticas do Transporte Público. Disponível em: https://moovitapp.com/insights/pt-br/Moovit_Insights_%C3%8Dndice_sobre_o_Transporte_P%C3%BAblico-countries

Mobilizados. Disponível em: <https://mobilizados.org.br/capitais/>

Pereira, Rafael H.M; Braga, Carlos K. V.; Serra, Bernardo; Nadalin, Vanessa G. Texto para discussão: **Desigualdades Socioespaciais de Acesso a Oportunidades nas Cidades Brasileiras**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2019.

Mobilize Brasil. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/estatisticas/>

Viva: Instituto de Notificação da Violência Interpessoal e Autoprovocada. Brasil, Ministério da Saúde. 2. Ed. Brasília, 2016.



POLÍTICAS E
PROMOÇÃO
DA MULHER



PARCERIA

